

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 681/2026

MILHO 2ª SAFRA 2025/2026 E SOJA SAFRA 2026/2027

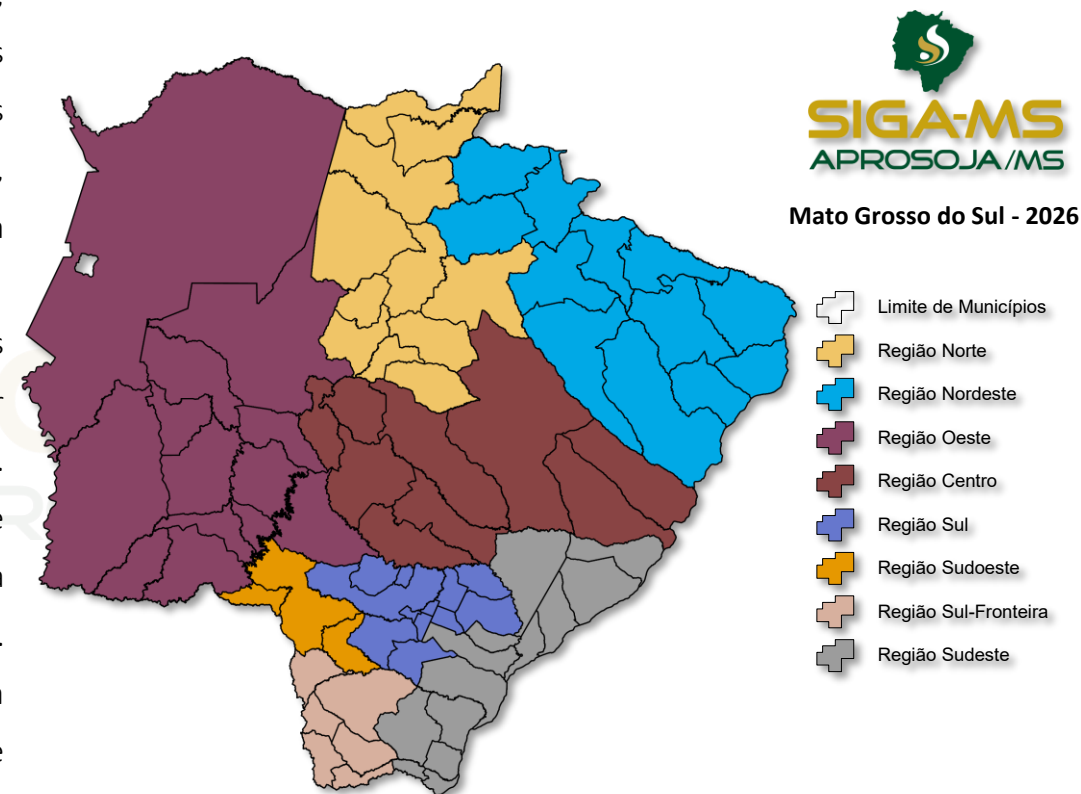
Na última semana de setembro e início de outubro, foi dada continuidade ao levantamento de produtividade das lavouras de milho segunda safra 2025/2026. Também foi iniciado o acompanhamento do plantio da soja para a safra 2026/2027. Nesse período, foram mantidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas localizadas nos principais municípios produtores de soja e milho de Mato Grosso do Sul. As informações coletadas abrangem, principalmente, os estádios fenológicos das lavouras, suas condições gerais, as operações agrícolas em andamento, a área cultivada, as condições climáticas e indicadores econômicos relevantes.

Após a amostragem de produtividade em 18% da área cultivada, os dados atualizados indicam produtividade média de 122,79 sacas por hectare, representando incremento de 13,3% em relação ao ciclo anterior. Mantida a área estimada em 2,206 milhões de hectares, a projeção de produção passa para 16,253 milhões de toneladas, o que corresponde a um crescimento de 16,7% em comparação com a safra 2024/2025. Ressalta-se, contudo, que esses números ainda podem sofrer ajustes, uma vez que dependem da conclusão do estudo de Uso e Ocupação do Solo e do levantamento de produtividade.

Para a safra de soja 2026/2027, projeta-se produção de 15,3 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,4 sacas por hectare, uma redução de 13,2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja é estimada em 4,87 milhões de hectares, aumento de 5,5% em comparação com a safra passada.

Na figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2025/2026 e soja na safra 2026/2027.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

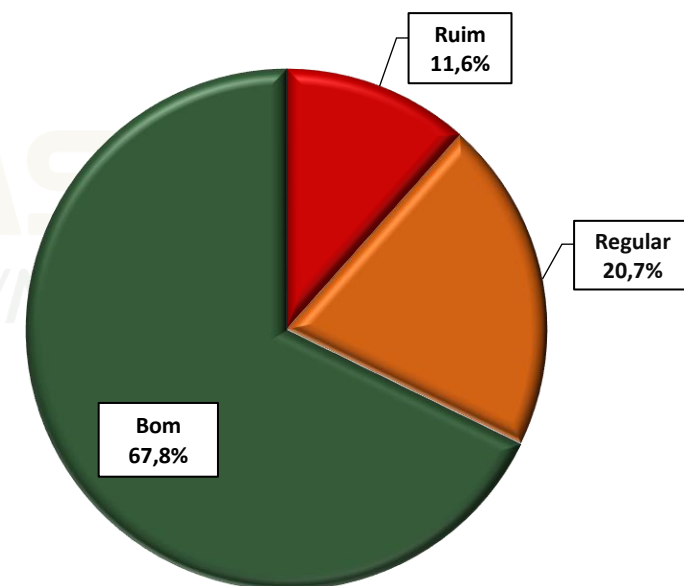
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



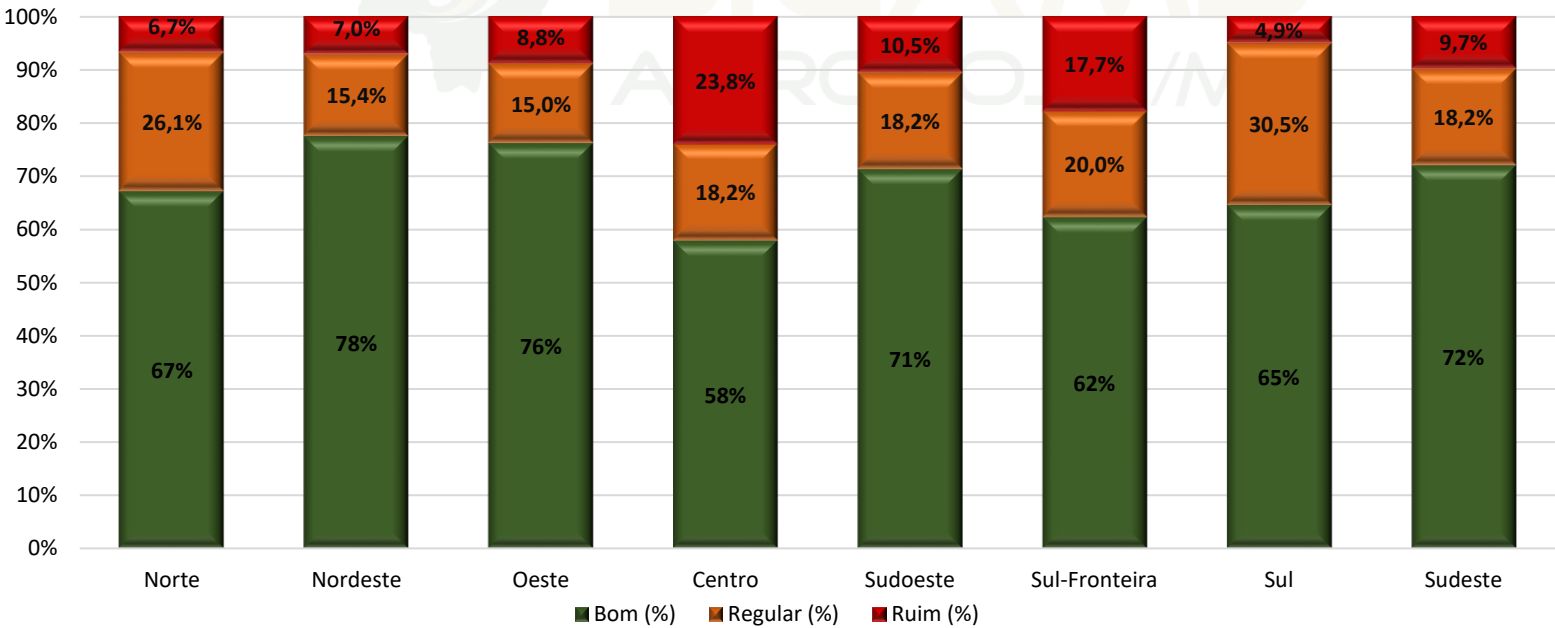
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	67,2%	26,1%	6,7%	114.697,98	44.577,65	11.356,63
Nordeste	77,6%	15,4%	7,0%	83.343,46	16.550,56	7.535,09
Oeste	76,2%	15,0%	8,8%	323.704,20	63.491,86	37.393,42
Centro	57,9%	18,2%	23,8%	236.109,96	74.277,38	97.190,42
Sudoeste	71,4%	18,2%	10,5%	204.997,51	52.209,88	30.021,15
Sul-Fronteira	62,3%	20,0%	17,7%	112.400,00	36.084,60	31.938,40
Sul	64,6%	30,5%	4,9%	284.616,89	134.289,50	21.580,69
Sudeste	72,1%	18,2%	9,7%	135.300,14	34.184,67	18.244,68
Total				1.495.170,14	455.666,11	255.260,48

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Corguinho, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam em sua maioria boas condições no momento.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

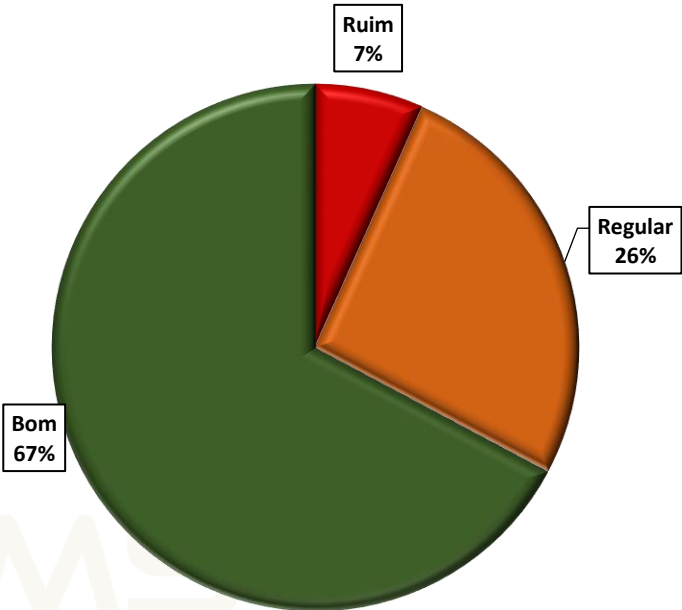


Tabela 02 – Monitoramento das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 02/10/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	20.334,66	117,06	79,42	36,8	126	95%	4%	1%
Camapuã	5.329,33	116,50	76,83	90	157	80%	12%	8%
Corguinho	755,19	92,86	89,43	85	-	36%	62%	2%
Coxim	7.804,00	112,65	87,32	90	119	55%	32%	13%
Jaraguari	10.998,04	97,57	66,51	69	150	92%	4%	4%
Pedro Gomes	5.462,96	128,42	86,49	75	93	20%	75%	5%
Rio Negro	3.438,79	128,60	93,70	157	168	48%	38%	14%
Rio Verde de Mato Grosso	5.571,77	98,32	65,08	64	65	45%	40%	15%
Rochedo	478,44	59,81	51,82	74	74	48%	52%	-
São Gabriel do Oeste	84.471,54	157,07	113,88	94	177	68%	26%	6%
Sonora	25.987,54	125,70	95,29	92	147	52%	38%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Três Lagoas, Paraíso das Águas e Selvíria.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam em sua maioria boas condições no momento.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

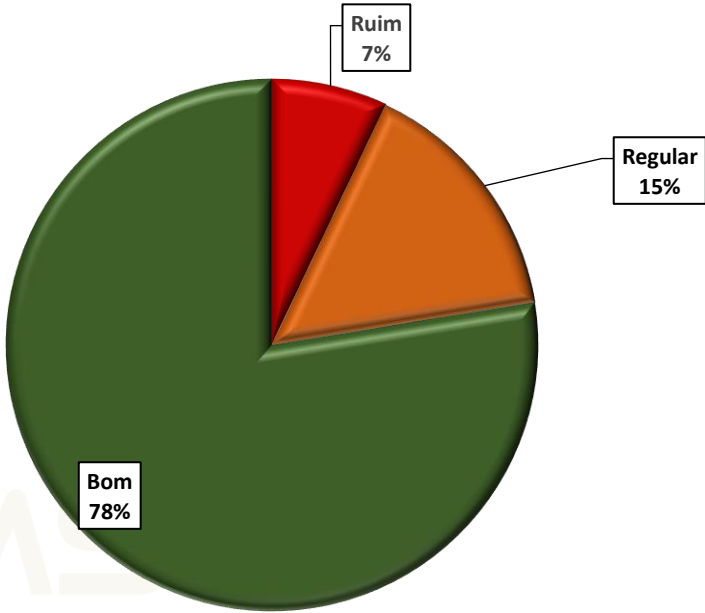


Tabela 03 – Monitoramento das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 02/10/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	-	-	-	-	-	-	-	-
Alcinópolis	7.973,22	173,79	146,68	124,7	171	80%	17%	3%
Aparecida do Taboado	394,63	122,97	107,12	114	140	99%	1%	0%
Cassilândia	3.083,73	144,17	97,56	90	140	70%	25%	5%
Chapadão do Sul	43.656,23	167,08	132,95	96	170	70%	20%	10%
Costa Rica	45.074,65	163,38	129,75	75	184	85%	10%	5%
Paraíso das Águas	5.223,52	146,60	105,49	84,98	150	70%	20%	10%
Paranaíba	1.105,03	131,81	117,27	74,7	130	99%	1%	0%
Selvéria	728,69	129,57	120,27	130	130	83%	17%	0%
Três Lagoas	189,42	113,50	93,37	110,08	160	99%	1%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Oeste

Municípios: Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol, Corumbá e Bela Vista.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam em sua maioria boas condições no momento.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

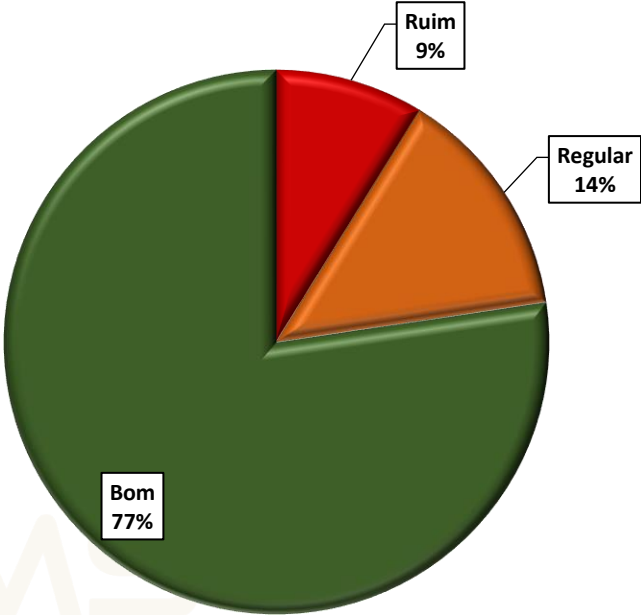


Tabela 04 – Monitoramento das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 02/10/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.590,95	81,18	67,38	60	120	63%	24%	13%
Aquidauana	47,67	49,50	25,23	-	80	90%	2%	8%
Bela Vista	26.730,44	99,43	66,86	40	145	60%	25%	15%
Bodoquena	6.034,23	85,21	67,06	85	100	65%	27%	8%
Bonito	42.530,83	97,01	74,84	80	135	78%	16%	6%
Caracol	6.890,40	85,88	53,56	58	129	55%	35%	10%
Corumbá	825,96	85,88	53,56	-	95,9	68%	22%	10%
Guia Lopes da Laguna	19.455,67	100,03	74,92	90	100	69%	19%	12%
Jardim	14.110,38	107,01	73,18	88	125	68%	20%	12%
Maracaju	275.463,25	115,05	93,72	100	156	80%	12%	8%
Miranda	1.834,25	98,10	57,96	95	100	65%	21%	14%
Nioaque	14.976,12	78,71	57,51	75	110	79%	14%	7%
Porto Murtinho	4.099,33	74,58	66,42	62,19	125	60%	23%	17%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

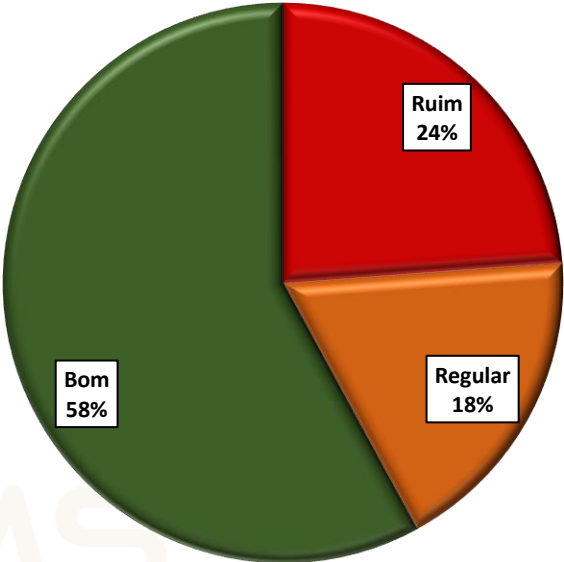


Tabela 05 – Monitoramento das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 02/10/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	241,60	145,83	81,78	150	155	85%	10%	5%
Campo Grande	36.438,63	101,25	71,73	80	153	65%	15%	20%
Dois Irmãos do Buriti	11.166,22	99,19	66,63	90	130	60%	20%	20%
Nova Alvorada do Sul	40.272,36	98,70	75,93	70	136,5	60%	15%	25%
Ribas do Rio Pardo	3.843,89	118,48	75,43	70	143	80%	10%	10%
Rio Brilhante	112.644,64	110,42	87,07	35	170	50%	25%	25%
Santa Rita do Pardo	883,28	113,61	76,85	72	100	80%	10%	10%
Sidrolândia	186.423,33	108,58	89,32	80	150	60%	15%	25%
Terenos	15.663,82	100,12	68,93	84,2	150	60%	25%	15%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam em sua maioria condições boas.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

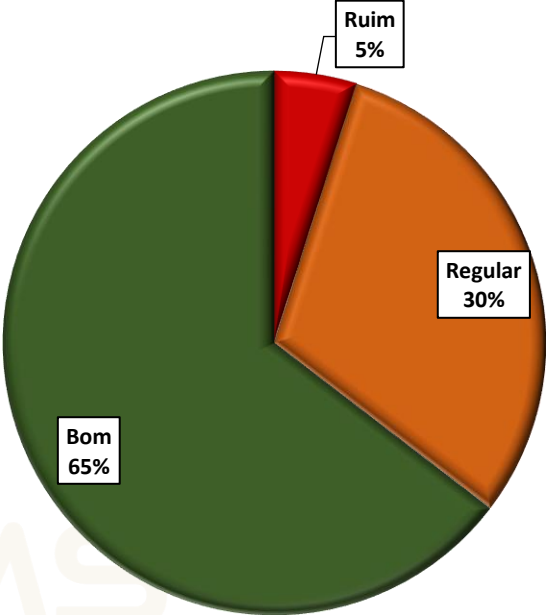


Tabela 06 – Monitoramento das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 02/10/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	7.787,82	101,53	72,18	100	137	70%	27%	3%
Caarapó	95.305,36	100,26	77,37	90	129	65%	30%	5%
Deodápolis	11.083,81	91,31	65,03	83	131	55%	40%	5%
Douradina	14.395,53	115,62	82,62	90	120	60%	37%	3%
Dourados	180.885,12	105,64	83,75	69	135	65%	30%	5%
Fátima do Sul	12.145,09	106,94	74,59	82	130	60%	35%	5%
Glória de Dourados	3.656,53	72,74	55,40	70	101	50%	45%	5%
Itaporã	82.730,63	110,14	87,82	84	130	70%	25%	5%
Ivinhema	10.686,69	99,17	62,11	98	106	60%	35%	5%
Juti	16.168,85	76,03	59,54	85	120	50%	45%	5%
Vicentina	5.641,66	100,30	65,42	91	95	60%	35%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

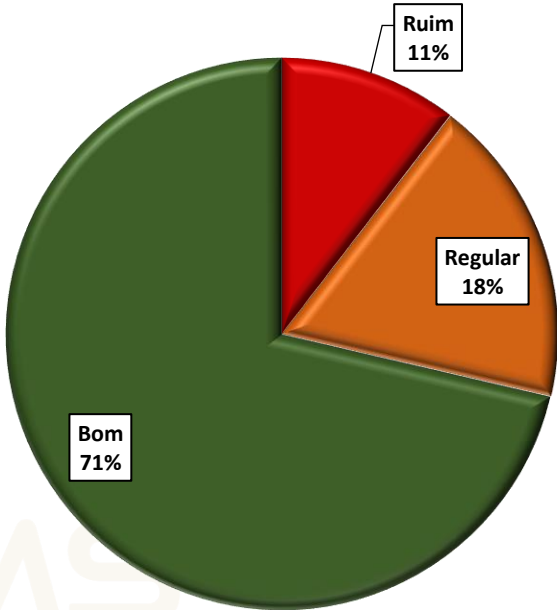


Tabela 07 – Monitoramento das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 02/10/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	25.965,93	96,77	70,53	40	134	70%	15%	15%
Laguna Carapã	78.750,54	99,59	83,13	65	139,7	75%	15%	10%
Ponta Porã	182.512,07	106,71	79,70	80	162	70%	20%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

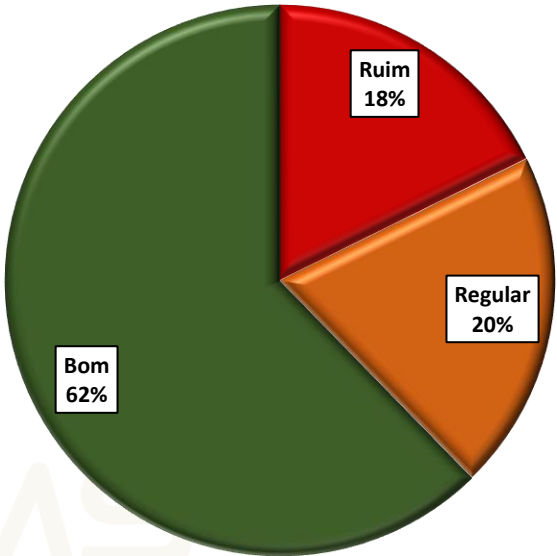
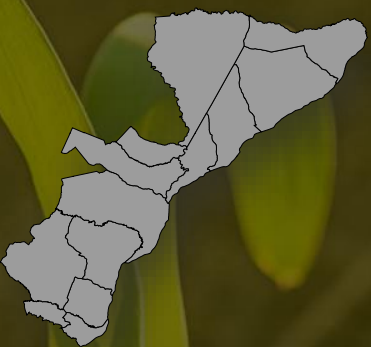


Tabela 08 – Monitoramento das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 02/10/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Amambai	52.437,40	71,52	66,29	38	140	60%	20%	20%
Aral Moreira	82.924,07	112,95	90,76	110	163	65%	20%	15%
Coronel Sapucaia	8.886,82	78,98	69,45	67	127	60%	20%	20%
Paranhos	7.780,49	73,61	66,48	70	130	60%	20%	20%
Sete Quedas	20.138,52	87,19	76,14	50	140	60%	20%	20%
Tacuru	8.255,70	67,05	65,57	35	110	60%	20%	20%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

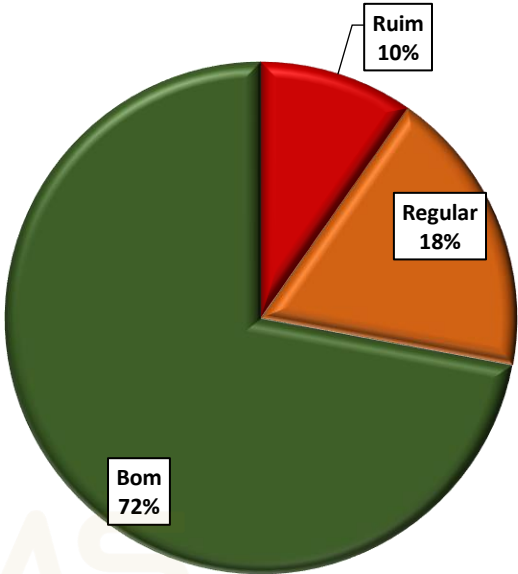


Tabela 09 – Monitoramento das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 02/10/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.262,26	97,87	61,30	78	135	65%	20%	15%
Bataguassu	4.990,26	79,98	66,63	120	132	65%	20%	15%
Batayporã	12.029,84	98,00	64,17	90	108	70%	25%	5%
Eldorado	7.156,73	79,66	55,55	45	139	55%	25%	20%
Iguatemi	16.776,44	52,30	43,77	46	110	60%	20%	20%
Itaquirai	28.263,12	92,68	63,00	87	123	70%	20%	10%
Japorã	1.025,31	90,25	56,13	42	125	55%	25%	20%
Jateí	16.872,36	95,86	71,45	89	120	75%	15%	10%
Mundo Novo	3.187,76	56,90	43,42	90	112	60%	25%	15%
Naviraí	65.892,80	96,72	67,68	80	140	80%	15%	5%
Nova Andradina	13.731,45	86,19	66,42	68	140	75%	15%	10%
Novo Horizonte do Sul	5.872,44	99,17	78,48	102	120	65%	25%	10%
Taquarussu	2.668,73	85,98	51,84	66	104	70%	20%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

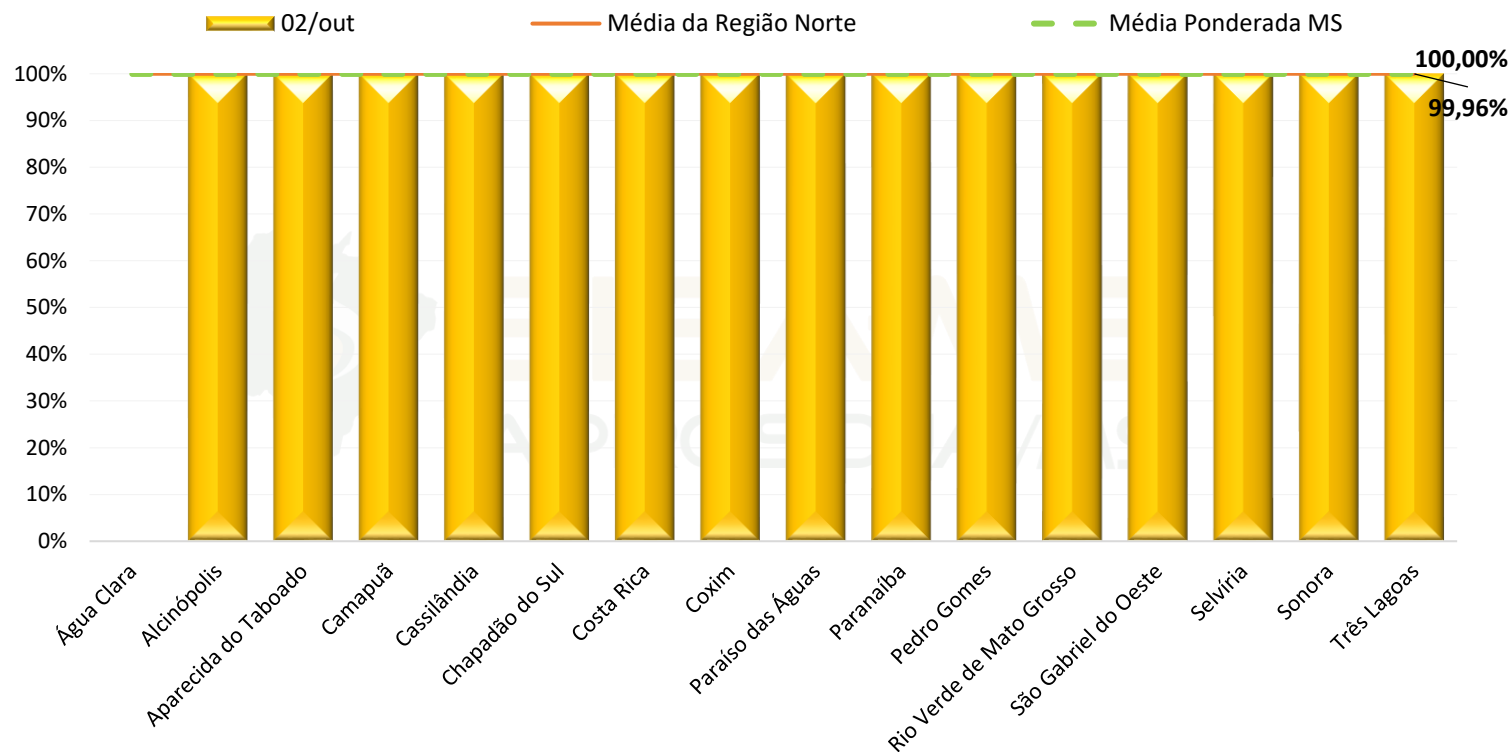
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 02/10/2026**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **99,96%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

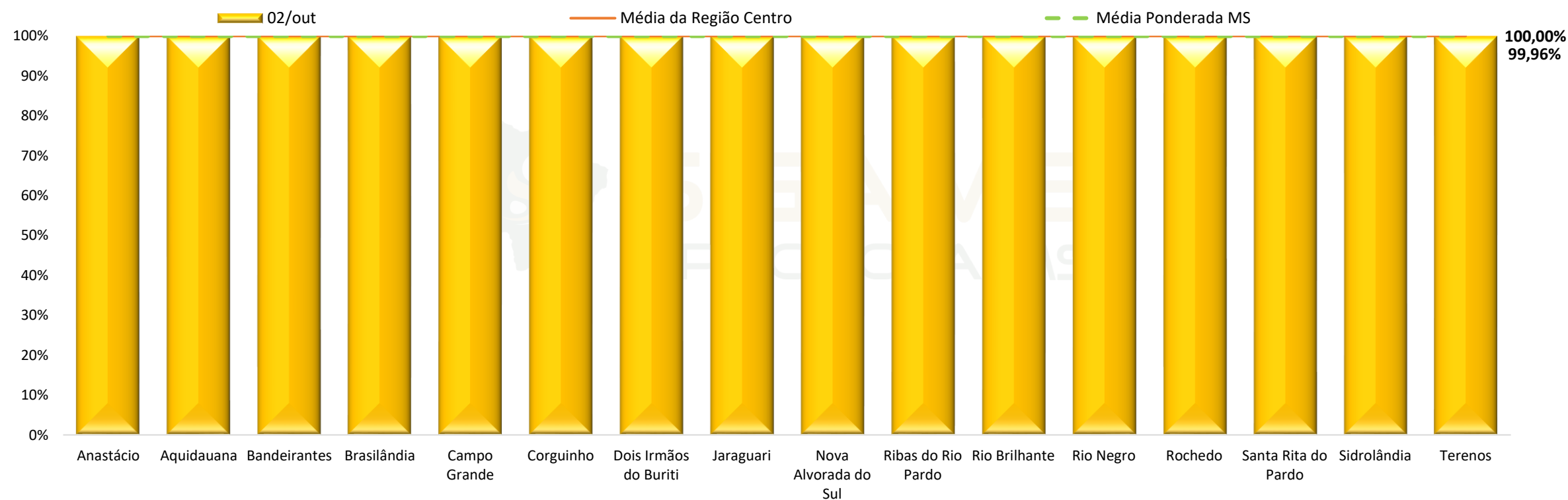


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

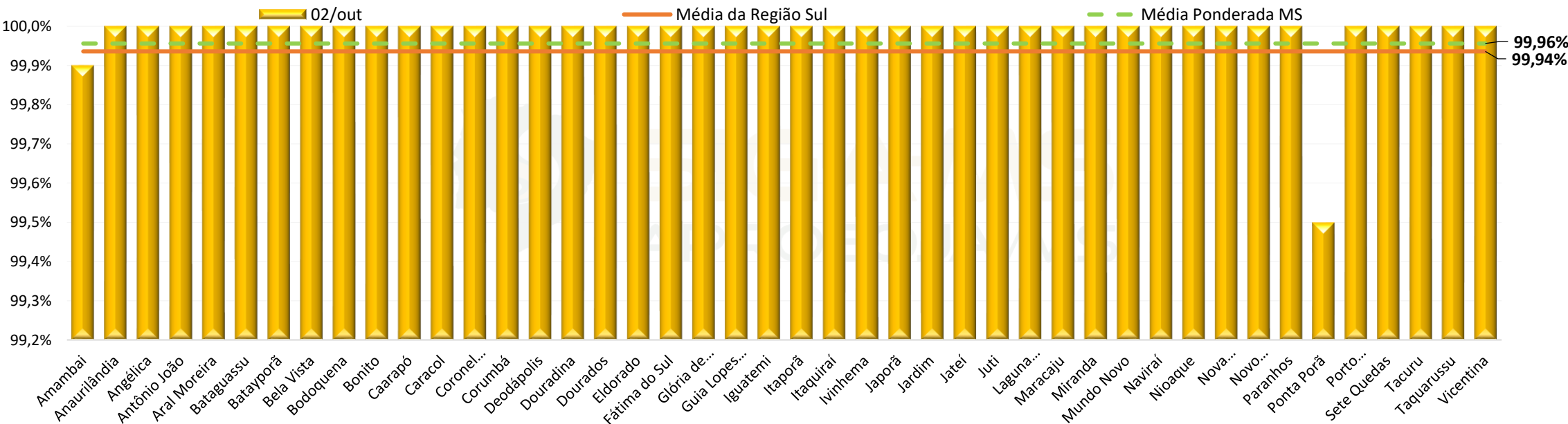


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

As regiões Norte e Centro apresentam a colheita finalizada, atingindo 100% da área colhida. Apenas a região Sul apresenta áreas pontuais ainda na colheita, registrando 99,94% de área colhida. Conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, a área colhida até o momento é de aproximadamente 2,205 milhões de hectares.

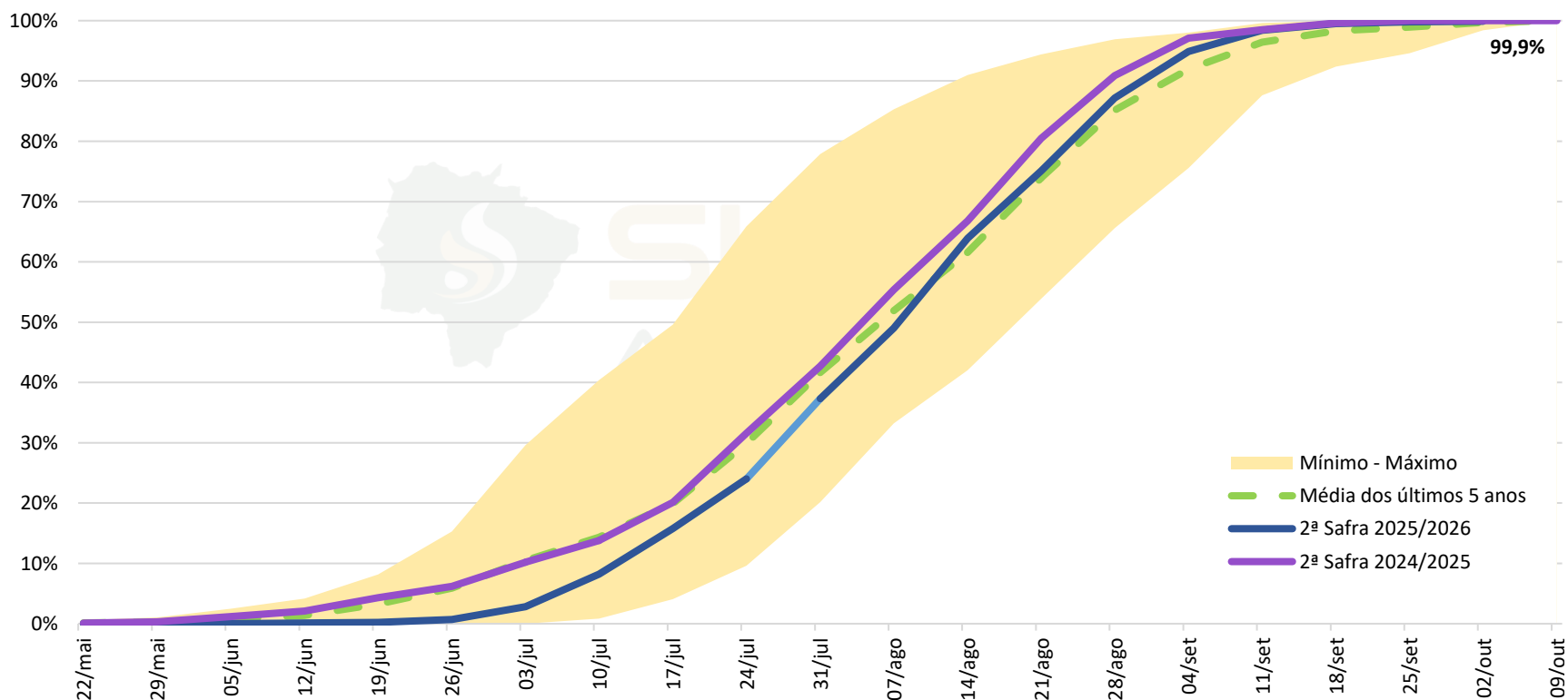
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2025/2026 encontra-se inferior em 0,04 pontos percentual em relação à 2ª safra 2024/2025, para a data 02 de outubro.

Gráfico 14 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras



Metodologia dos dados de Produtividade SIGA-MS

Períodos de Amostragem:

- **Soja:** O período de amostragem ocorre entre os meses de fevereiro e abril.
- **Milho:** O período de amostragem ocorre entre os meses de maio e setembro.

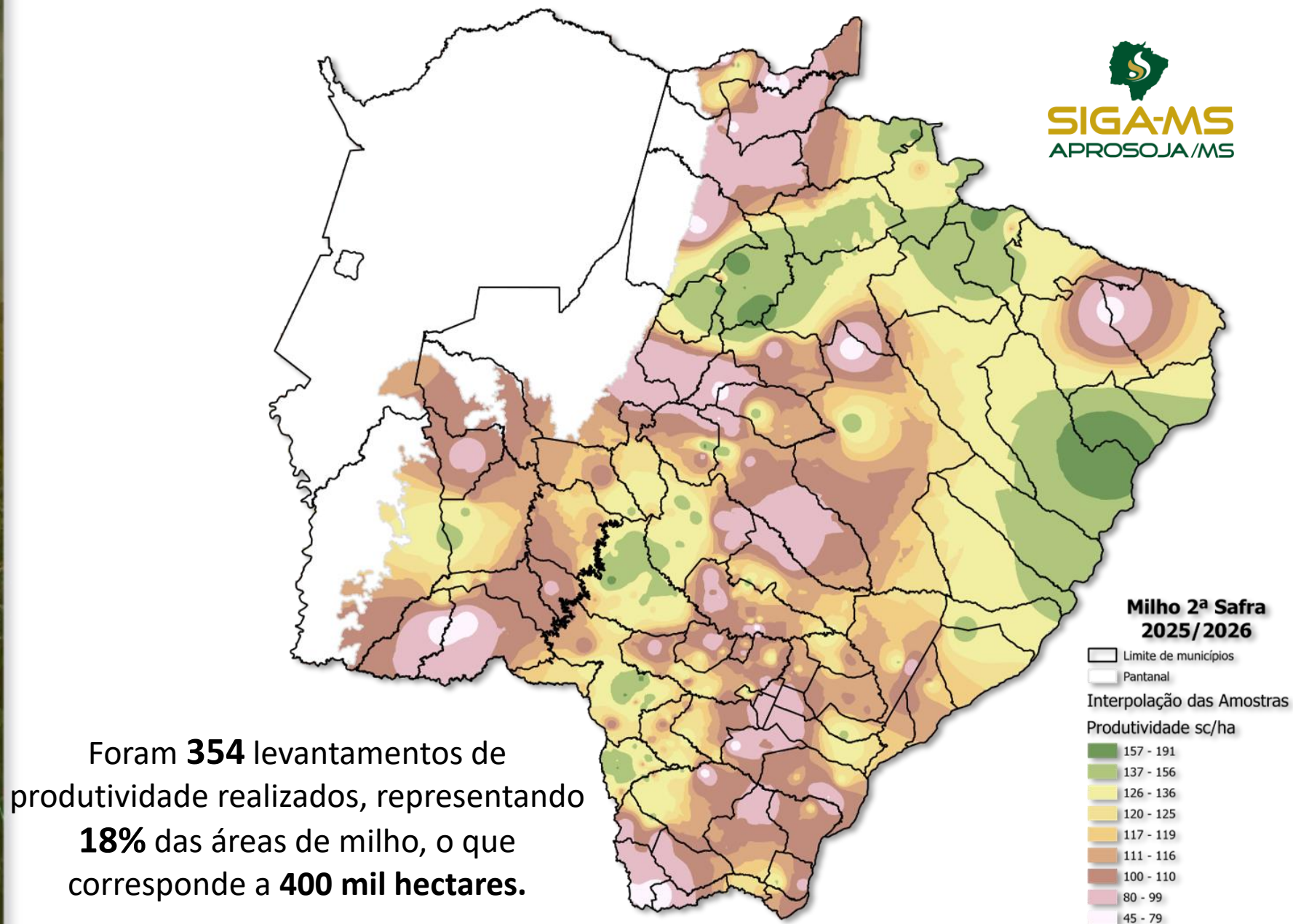
Versões dos Dados Apresentados:

1. **Estimativa Inicial:** Baseada na média dos dados dos últimos cinco anos.
2. **Estimativa de Revisão:** Realizada com base em uma amostragem de no mínimo 10% da área.
3. **Produtividade Final:** Consolidada após a conclusão do estudo de Uso e Ocupação do Solo, o qual determina a área plantada através de dados de campo e sensoriamento remoto, combinados com o levantamento de produtividade, que deve cobrir, no mínimo, 35% da área total cultivada. Esse processo garante maior precisão e confiabilidade nos resultados finais.

Metodologias Utilizadas (Soja e Milho):

1. **Levantamento de Campo:** O levantamento envolve a amostragem de produtividade por talhão e a coleta da média final das propriedades. Esses resultados subsidiam a revisão das estimativas de produtividade e a definição da produtividade final.
2. **Avaliação Preliminar:** Os dados semanais apresentados nas tabelas 02 a 09 evidenciam a variação entre a menor e a maior produtividade registrada em cada município. O objetivo é demonstrar uma realidade que, muitas vezes, não é capturada pela média de produtividade, oferecendo uma visão mais completa da variabilidade observada no campo.

Figura 02 – Interpolação das amostras de 18% da área estimada.



Fonte: Aprosoja/MS – SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Ranking

Tabela 10 – Ranking de produtividade média (sc/ha)

Municípios	Produtividade (sc/ha)		Municípios	Produtividade (sc/ha)		Municípios	Produtividade (sc/ha)	
Três Lagoas	174,3	Acima da média	Antônio João	122,2	Abaixo da média	Nova Andradina	102,6	Abaixo da média
Alcinópolis	167,8		Bela Vista	122,1		Taquarussu	102,0	
Camapuã	165,3		Angélica	120,3		Deodápolis	101,9	
Rio Negro	162,8		Caarapó	119,9		Douradina	100,4	
Chapadão do Sul	156,4		Jateí	118,9		Nova Alvorada do Sul	99,5	
Brasilândia	150,0		Batayporã	118,5		Miranda	98,0	
Anaurilândia	145,0		Rio Brilhante	118,3		Cassilândia	97,6	
Jaraguari	144,8		Jardim	118,2		Coronel Sapucaia	95,0	
São Gabriel do Oeste	144,6		Laguna Carapã	117,7		Bodoquena	93,3	
Paraíso das Águas	140,0		Ribas do Rio Pardo	117,4		Sete Quedas	93,2	
Aral Moreira	137,9		Naviraí	116,4		Paranhos	92,6	
Ponta Porã	137,4		Corumbá	115,0		Vicentina	90,8	
Bataguassu	137,0		Itaquiraí	112,7		Bandeirantes	90,0	
Maracaju	135,4		Iguatemi	112,6		Glória de Dourados	90,0	
Sidrolândia	135,2		Dois Irmãos do Buriti	111,8		Coxim	87,4	
Novo Horizonte do Sul	132,6		Ivinhema	110,7		Pedro Gomes	86,5	
Tacuru	132,0		Nioaque	110,0		Rio Verde de Mato Grosso	82,9	
Bonito	130,9		Campo Grande	107,6		Corguinho	80,0	
Fátima do Sul	129,7		Mundo Novo	107,2		Santa Rita do Pardo	76,9	
Selvíria	127,5		Aparecida do Taboado	107,1		Juti	76,5	
Anastácio	126,4		Dourados	106,6		Paranaíba	74,0	
Costa Rica	125,5		Terenos	105,9		Rochedo	71,3	
Japorã	123,8		Eldorado	105,7		Caracol	70,2	
Sonora	122,5		Guia Lopes da Laguna	104,3		Porto Murtinho	66,4	
Amambai	122,3		Itaporã	103,4		Aquidauana	25,2	

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2025/2026

As estimativas para a 2ª safra de milho em Mato Grosso do Sul foram atualizadas com base nas amostragens realizadas pelos técnicos de campo do projeto SIGA-MS, que até o momento cobriram 18% da área plantada do estado. A área cultivada é estimada em 2,206 milhões de hectares, representando aumento de 3% em relação à segunda safra anterior. A produtividade média foi estimada em 122,79 sacas por hectare, resultado 13,3% superior ao registrado no ciclo passado. Com base nesses indicadores, a produção total é projetada em 16,253 milhões de toneladas, crescimento de 16,7% em comparação à safra 2024/2025.

Em relação à expectativa inicial da safra, os resultados atuais demonstram uma evolução significativa. No início do ciclo, a projeção indicava produtividade média de 84,16 sacas por hectare e produção de 11,139 milhões de toneladas. Com a atualização dos dados de campo, a estimativa de produtividade passou para 122,79 sacas por hectare, enquanto a produção foi revisada para 16,253 milhões de toneladas, representando um incremento de 45,9% em relação à previsão inicial. Esse resultado reflete, principalmente, as condições favoráveis observadas ao longo do desenvolvimento das lavouras e os elevados rendimentos registrados nas áreas já colhidas.

Cabe ressaltar que esses números apresentados estão sujeitos a variações, à medida que a área amostrada for ampliada e novas informações forem consolidadas. O valor atual representa uma pequena área do estado amostrada, com tendência de diminuição nos valores de produtividade e produção do estado.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. Na maior parte do estado a colheita do milho segunda safra 2025/2026 se encontra encerrada, apenas áreas pontuais na região Sul-Fronteira e Sudoeste ainda seguem na operação de colheita.
2. A semana começou com temperaturas elevadas porém, ao longo da semana, ocorreram pancadas em diferentes regiões do estado, com acumulados entre 5 e 120 mm, com queda de granizo localizada na região Sul-Fronteira, porém sem danos expressivos.
3. As produtividades observadas durante a semana variaram entre 35,0 e 184,0 sacas por hectare, sustentando as perspectivas positivas para a produção estadual.

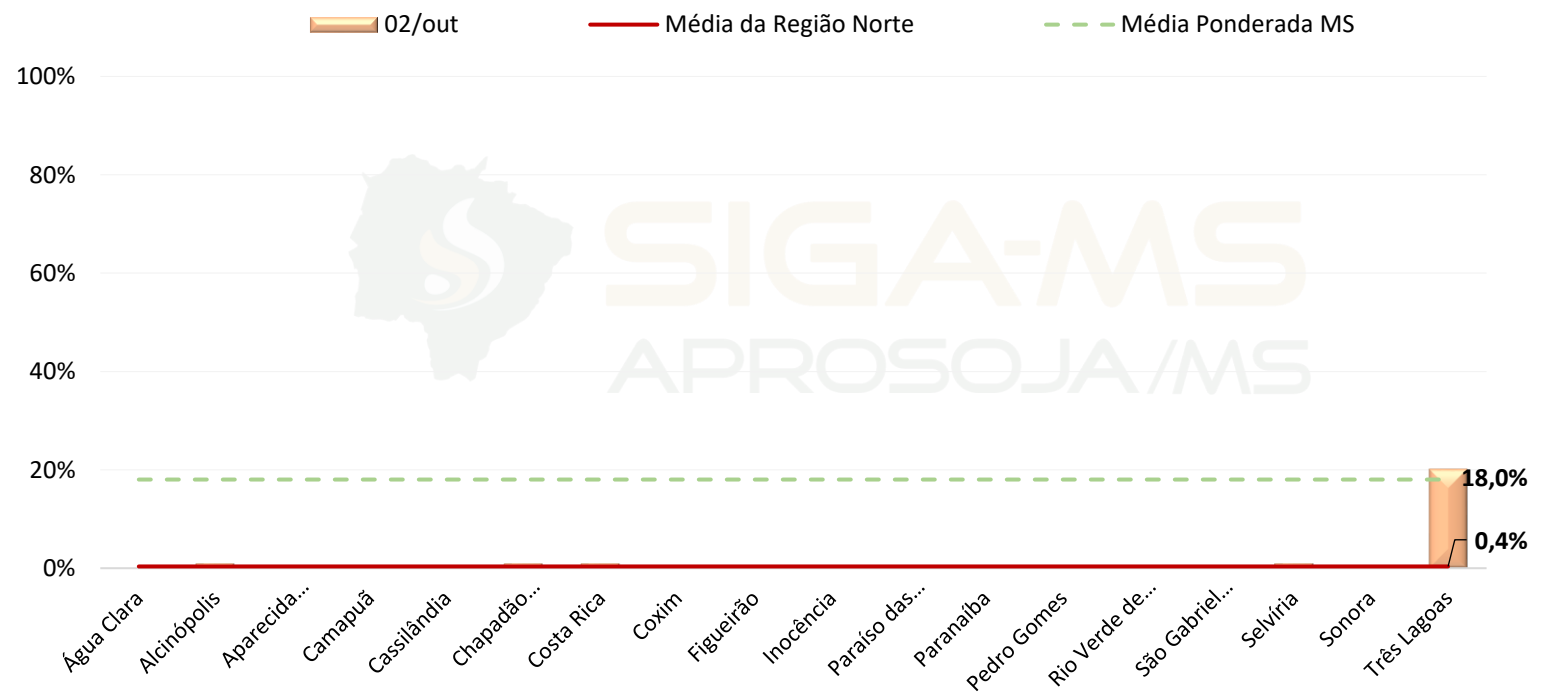
PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2026/2027

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 02/10/2026**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **18,0%**.

Gráfico 15 – Plantio da soja na região norte de MS

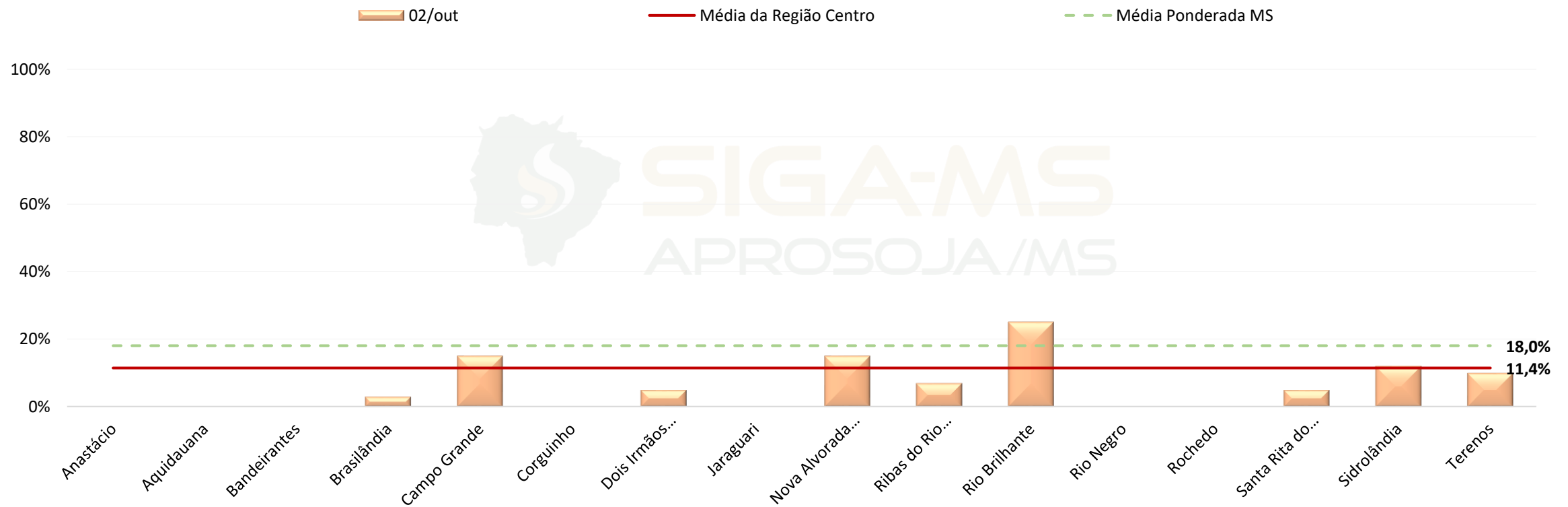


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2026/2027

Gráfico 16 – Plantio da soja na região centro de MS

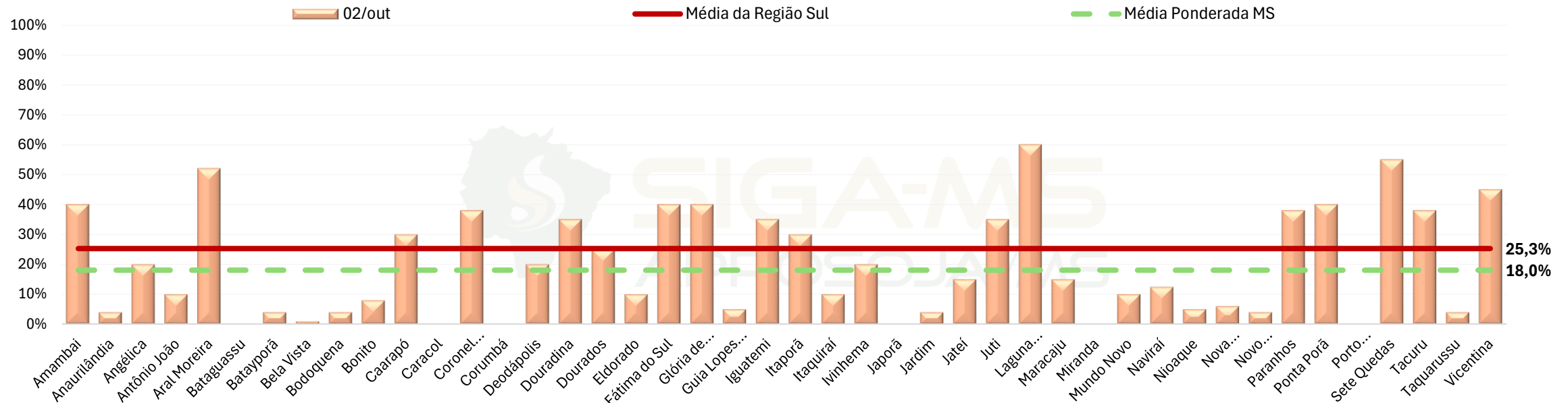


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2026/2027

Gráfico 17 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 25,3%, em seguida a região centro com 11,4% de área plantada, enquanto a região norte apresenta menos de 0,4% de área plantada. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **877.423** hectares.

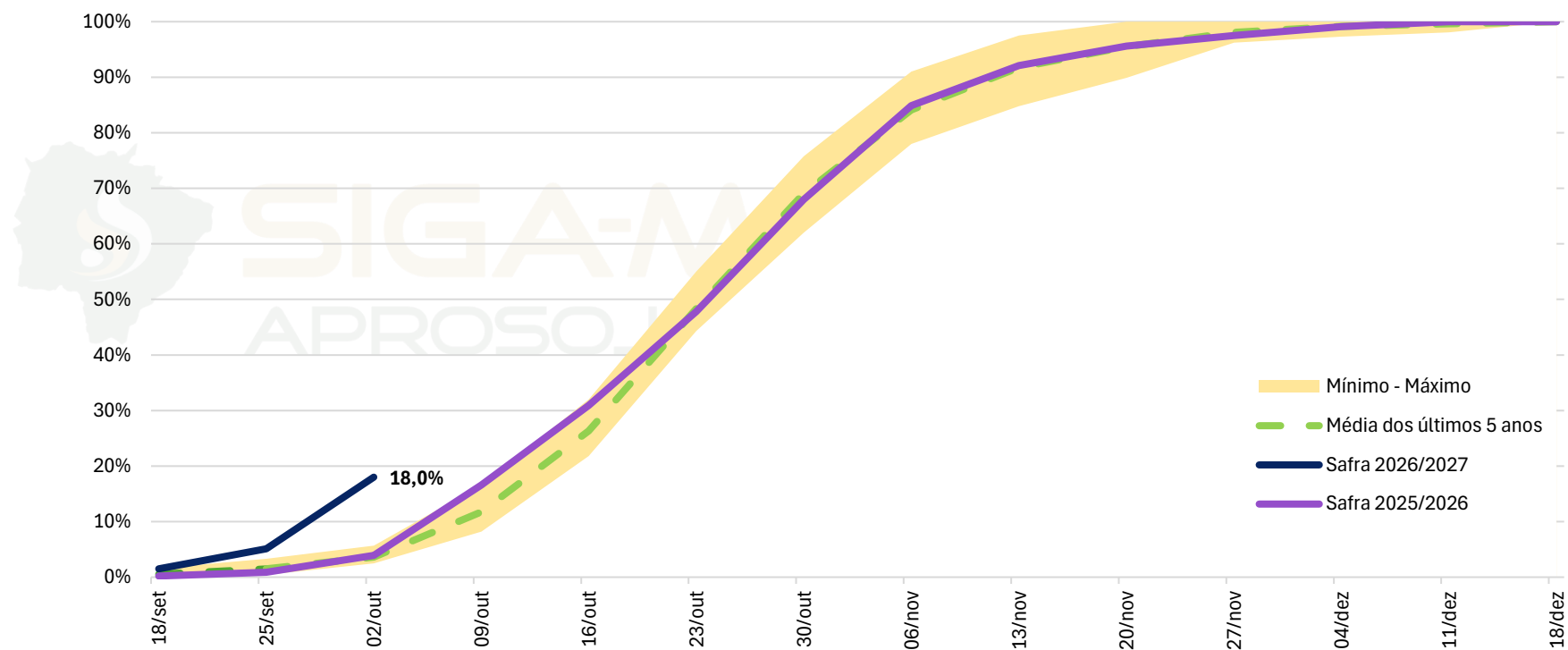
PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2026/2027

No **gráfico 18**, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2025/26 e 2026/27 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2026/2027 encontra-se à frente em aproximadamente 14,1 pontos percentuais em relação à safra 2025/2026, para a data 02 de outubro.

Gráfico 18 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2026/2027



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,5% maior em relação ao ciclo passado (2025/2026), atingindo a área de 4,874 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,4 sc/ha, uma redução de 13,2% em relação ao ciclo anterior. Gerando a expectativa de produção de 15,331 milhões de toneladas, redução de 8,4%. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O plantio da safra de soja 2026/2027 segue com grandes avanços nas regiões Centro-Sul do estado, favorecido pelas condições adequadas de umidade. Na região Norte, o plantio segue tímido devido às condições de chuva ainda não terem se normalizado. É esperado que a partir da segunda quinzena de outubro o plantio tome mais ritmo.
2. As chuvas que têm ocorrido na região Centro-Sul do estado têm favorecido o estabelecimento do estande de plantas, porém deve-se ter atenção à ocorrência do selamento superficial do solo, que pode prejudicar a emergência das plântulas.
3. Nas regiões com presença de solos mais arenosos, tem sido observada a utilização de plantas alternativas à soja, como amendoim e feijão-mungo, principalmente visando à melhoria das condições de solo e a alternativas de renda para a propriedade.

**SOJA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

4,620
Milhões de ha60,40
Sc/ha16,744
Milhões de Ton.138,43
R\$ /sc*92,00%
Safr 2025/26**MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,206
Milhões de ha122,79
Sc/ha16,253
Milhões de Ton.53,67
R\$ /sc*53,00%
Safr 2025/26

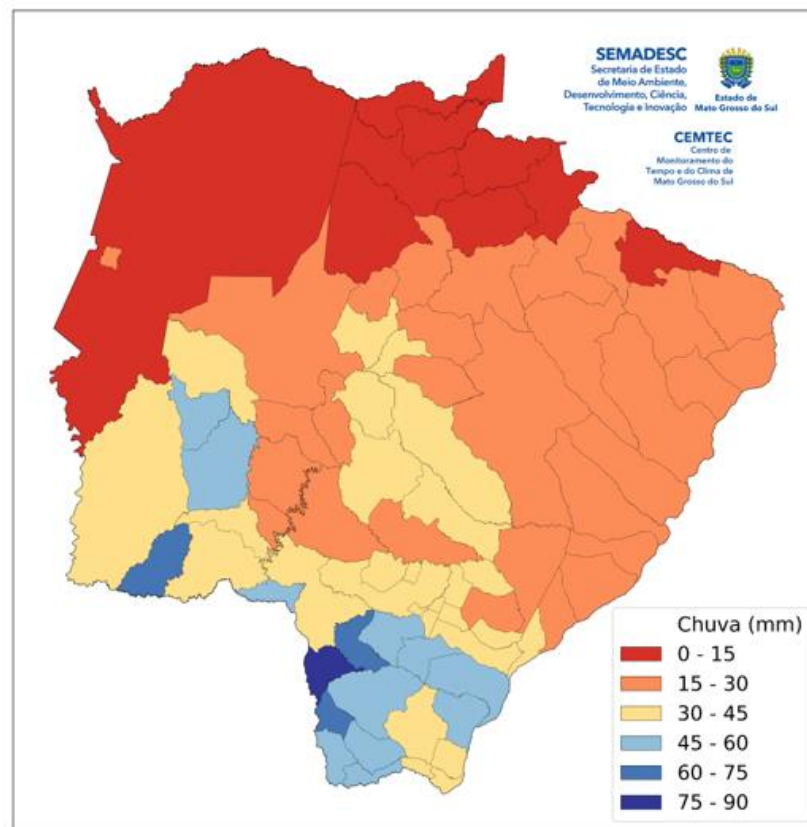
*Preço disponível 06/10/2026

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE AGOSTO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de agosto de 2026

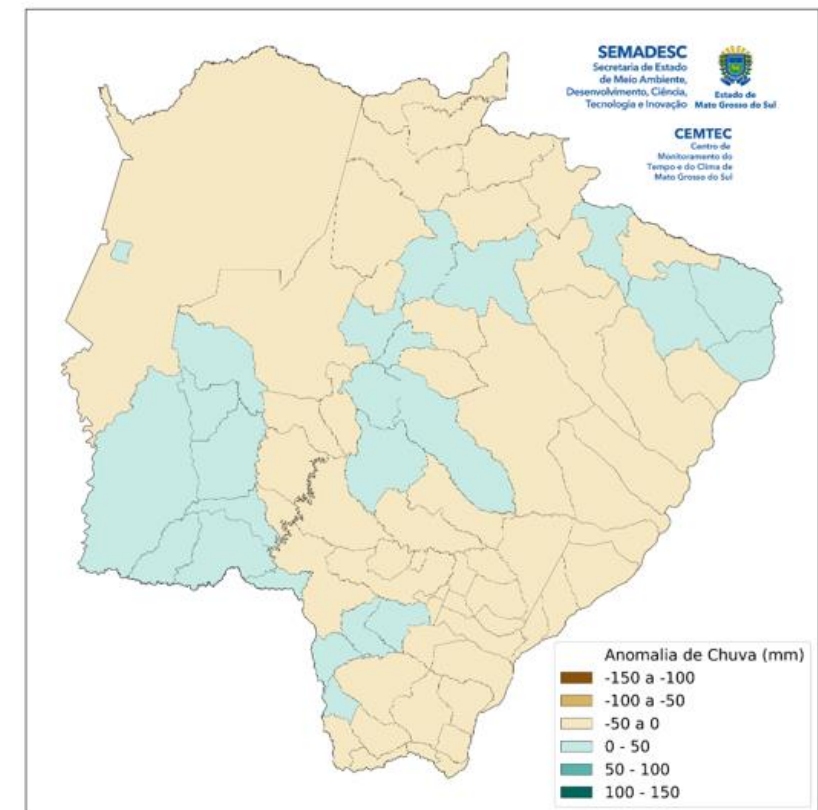
A partir da análise de dados espaciais derivados de satélites, observa-se que, em Agosto de 2026, diversas regiões do estado, especialmente nas áreas norte, pantaneira e leste/nordeste registraram volumes de precipitação abaixo da média climatológica, conforme evidenciado no mapa de anomalia (Figura 4). Nessas regiões, os valores de chuva acumulada variaram entre 0 e 30 mm. Por outro lado, as regiões central, sul, sudeste e sudoeste refgistraram os maiores volumes, com acumulados entre 30 e 90 mm (Figura 3).

Figura 03 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 04 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA
NO MÊS DE
AGOSTO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de agosto de 2026

Na Tabela 11 são apresentados os valores de precipitação acumulada mensal (mm) registrados nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e SEMADESC, bem como nos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em Agosto de 2026, as chuvas em Mato Grosso do Sul foram irregulares, com acumulados entre 1,2 mm (Alcinópolis) e 119,2 mm (Ponta Porã). Predominou o déficit de precipitação, com a maior parte das estações registrando volumes abaixo da média histórica. Os maiores excedentes ocorreram em Ponta Porã (+126%), Aral Moreira (+116%), Porto Murtinho (+100%) e Campo Grande (+88%), que também, junto com Bonito, registraram os maiores acumulados do mês. Em contrapartida, municípios das regiões norte, nordeste e Pantanal apresentaram os maiores déficits, entre -80% e -60% da média histórica, evidenciando a persistência da estiagem.

Tabela 11 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de agosto de 2026

Precipitação acumulada - Agosto/2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Ponta Porã¹	119,2	52,7	126	Nova Andradina - IFMS²	29,4	52,5	-44
Aral Moreira³	115,0	53,2	116	São Gabriel do Oeste¹	28,2	30,0	-6
Bonito¹	87,4	47,2	85	Corguinho¹	27,0	36,9	-27
Laguna Carapá¹	85,6	53,9	59	Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguesa)¹	25,8	47,2	-45
Campo Grande¹	85,4	45,5	88	Nhumirim - Nhecolândia²	25,4	28,7	-11
Amambai²	83,4	60,9	37	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia²	25,0	28,2	-11
Itaquiraí¹	77,0	64,4	20	Bataguassu¹	24,8	37,3	-34
Caarapó¹	72,8	54,3	34	Angélica¹	24,6	52,3	-53
Porto Murtinho²	68,4	34,2	100	Dois Irmãos do Buriti¹	22,8	28,2	-19
Amambai - Novo Horizonte²	62,4	60,9	2	Inocência (Faz. Recanto)¹	22,2	15,5	43
Sidrolândia²	61,6	43,3	42	Anaurilândia (Faz. Santo André)¹	21,4	37,3	-43
Rio Brilhante³	55,1	48,4	14	Água Clara (Faz. Peleja)¹	20,8	28,7	-28
Dourados²	54,2	45,0	20	Porto Murtinho (Faz. São Luís) - Nabileque¹	20,2	34,2	-41
Caracol (Faz. Ouro e Prata)¹	54,0	46,3	17	Camapuã³	20,0	28,2	-29
Bela Vista¹	50,8	46,3	10	Três Lagoas²	19,4	28,5	-32
Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico)³	50,6	37,7	34	Maracaju¹	18,6	53,2	-65
Iguatemi¹	49,0	71,2	-31	Corumbá (ECO) - Serra do Amolar¹	18,0	26,9	-33
Rochedo¹	47,6	36,9	29	Água Clara²	18,0	28,7	-37
Miranda²	47,4	35,4	34	Paranaíba²	17,0	15,5	10
Mundo Novo¹	46,6	71,2	-35	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho)¹	16,4	30,4	-46
Itaporã¹	42,0	51,3	-18	Corguinho (Faz. Morro Alegre)¹	16,2	36,9	-56
Corumbá (Faz. São Cândido) - Nabileque¹	41,8	26,9	55	Costa Rica¹	15,8	28,3	-44
Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó)¹	40,2	64,4	-38	Figueirão (Faz. Waterloo)¹	13,6	28,3	-52
Chapadão do Sul²	39,8	30,4	31	Bandeirantes¹	13,4	36,9	-64
Corumbá¹	37,2	26,9	38	Ribas do Rio Pardo¹	11,2	37,7	-70
Nioaque¹	35,8	47,2	-24	Cassilândia²	10,2	22,4	-54
Nova Alvorada do Sul¹	34,6	39,7	-13	Coxim¹	9,4	35,8	-74
Fátima do Sul - Culturama¹	34,0	51,3	-34	Sonora²	8,0	21,6	-63
Jardim²	33,8	47,2	-28	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Paiguás¹	6,6	28,7	-77
Ivinhema²	32,8	51,0	-36	Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia¹	6,6	28,7	-77
Santa Rita do Pardo¹	32,0	35,7	-10	Pedro Gomes¹	3,6	22,7	-84
Aquidauana¹	30,8	28,2	9	Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro)¹	1,2	22,7	-95
Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE³, ANA⁴, SEMADESC⁵, UFMS⁶.							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
							

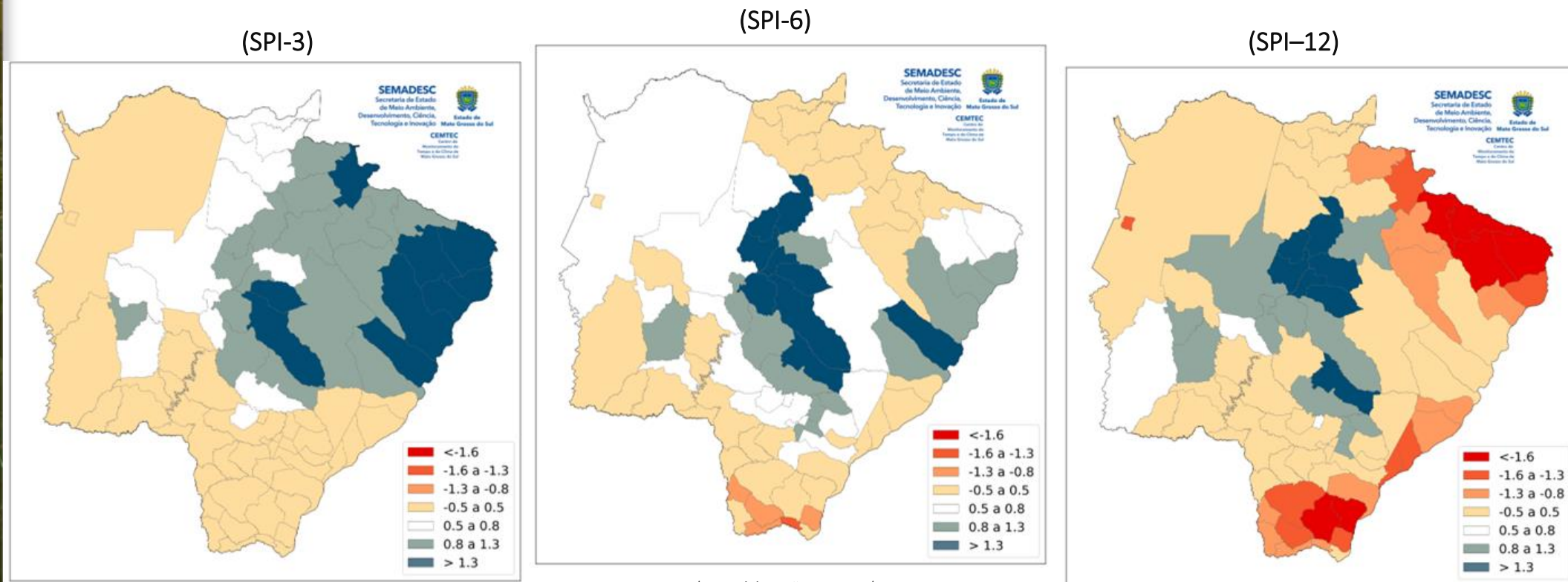
Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE AGOSTO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de agosto de 2026

Na Figura 05, apresenta-se o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Agosto de 2026, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, observa-se uma redução das condições de seca nas escalas de curto e médio prazo, especialmente na região central do estado, onde predominam valores de SPI positivos, com áreas superiores a 1,3. Entretanto, persistem condições de déficit pluviométrico no Bolsão e no sul do estado, com maior intensidade na escala de 12 meses, onde são observadas áreas com SPI inferior a -1,3. Na escala de 6 meses, os déficits são mais pontuais, enquanto na escala de 3 meses predominam condições próximas à normalidade ou de excesso hídrico em grande parte do território.

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

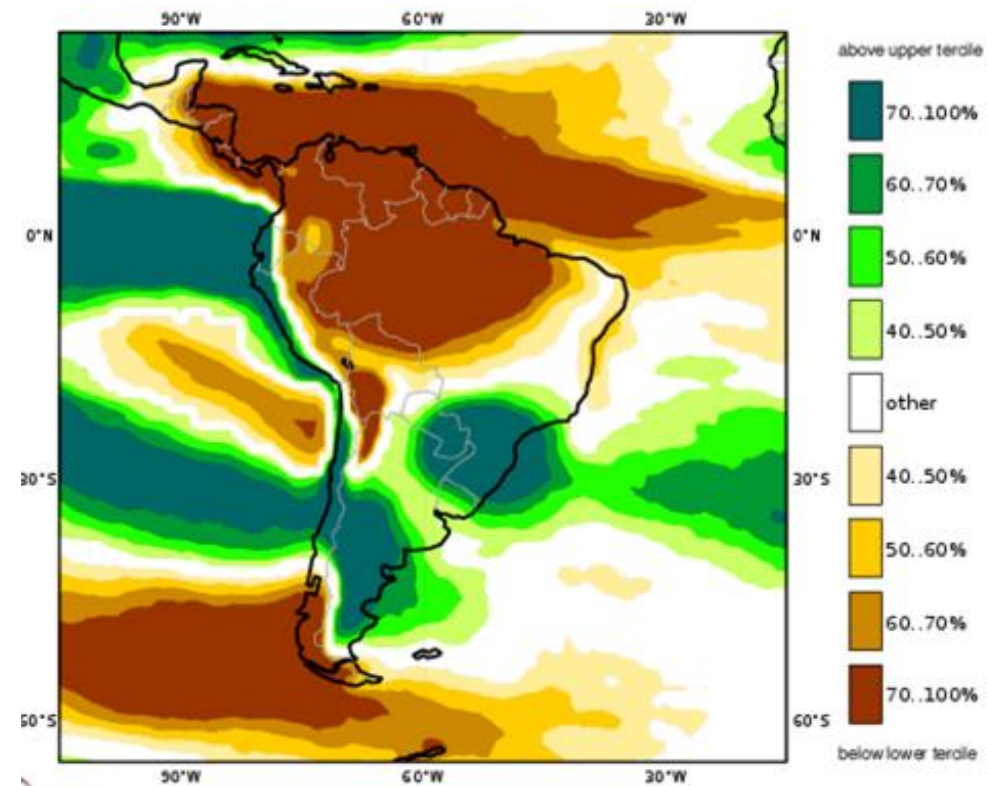


**PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES**

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

A Figura 06, apresenta a previsão probabilística de precipitação acumulada para os meses de outubro, novembro e dezembro, indica acumulados acima da média climatológica, com valores de referência entre 300 e 500 mm, variando conforme a região do Estado.

Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (OND)



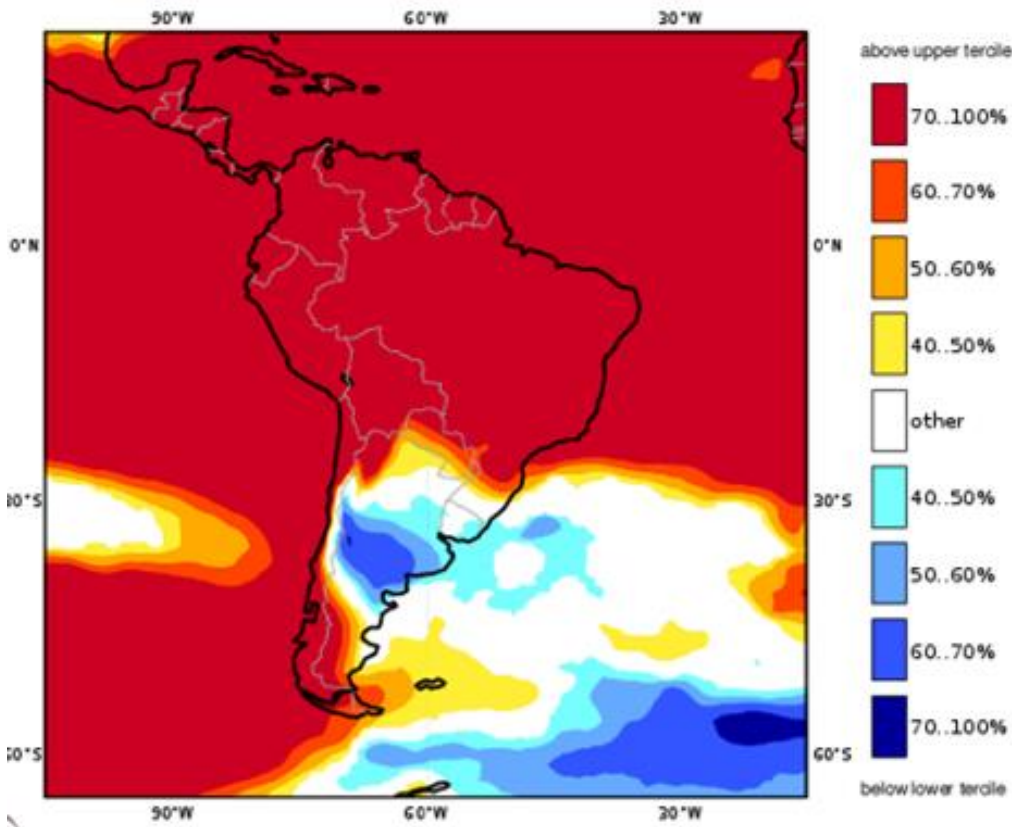
Fonte: Copernicus.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Na Figura 07, é apresentada a previsão probabilística da temperatura para os meses de outubro, novembro e dezembro. As projeções climatológicas indicam um sinal consistente de temperaturas acima da média histórica, cuja referência varia entre 22 °C e 26 °C, indicando um trimestre predominantemente aquecido em Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Previsão probabilística da temperatura (OND)

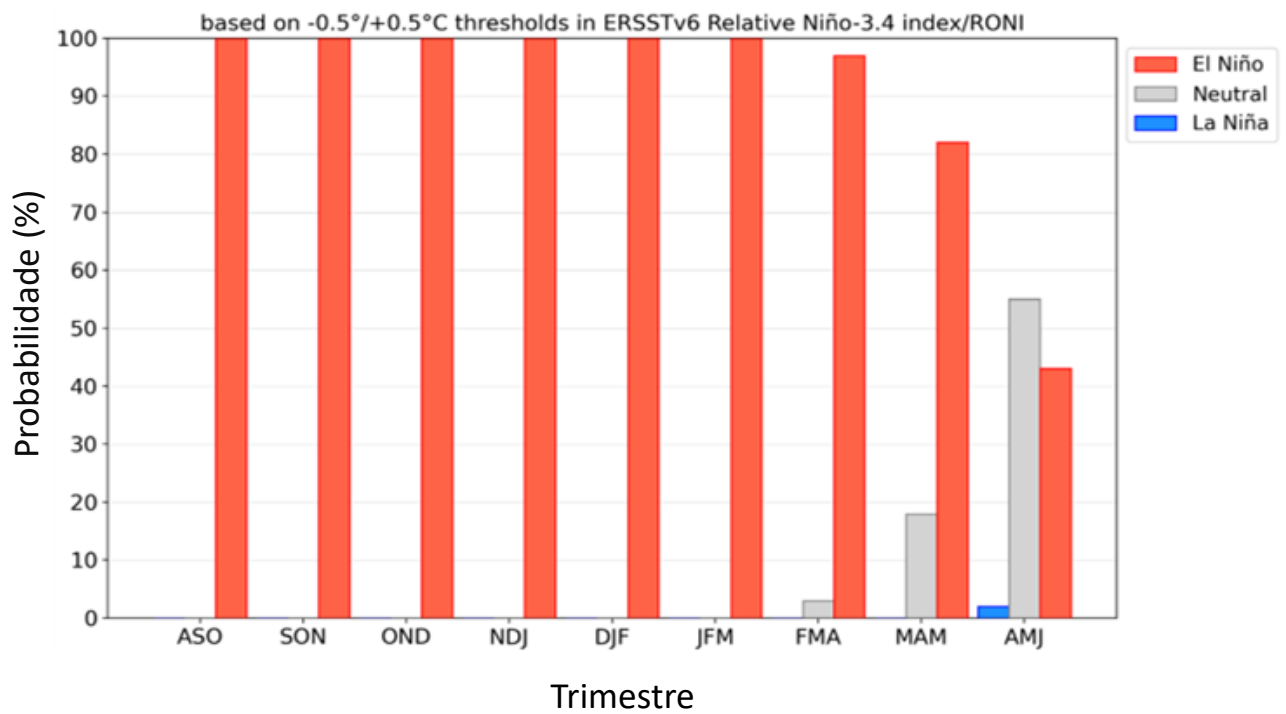


Fonte: Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação ao fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), para o trimestre de outubro, novembro e dezembro (OND), o fenômeno El Niño atingirá intensidade “Muito Forte”, sendo o período em que estará mais ativo e consolidado. Nos trimestres de novembro, dezembro e janeiro (NDJ), a previsão indica a manutenção do El Niño em intensidade Muito Forte, ao longo do início do verão, prolongando os seus efeitos por mais tempo. Entre os principais impactos esperados estão temperaturas acima da média climatológica, ondas de calor mais frequentes e tempestades mais intensas com ocorrência de ventos fortes e até granizo. Ressalta-se, contudo, que o ENOS atua de forma indireta sobre as condições meteorológicas e seus efeitos dependem da interação com outros sistemas atmosféricos que influenciam o clima regional.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



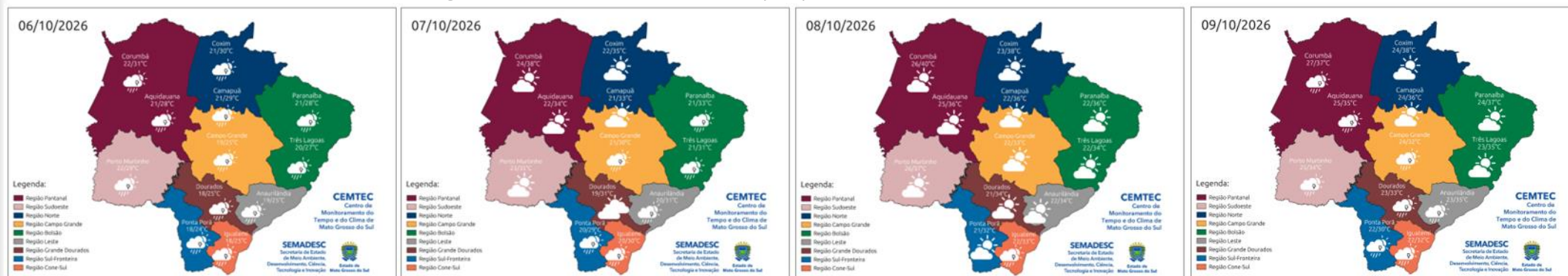
Fonte: NOAA.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Segunda-Feira (05/10) a Terça-Feira (06/10): Nos últimos dias, Mato Grosso do Sul registrou volumes de chuva superiores a 70 mm em algumas áreas. As condições de instabilidade atmosférica permanecem atuando sobre o Estado e devem persistir ao longo desta segunda (05) e terça-feira (06), mantendo a previsão de chuvas de intensidade fraca a moderada em diferentes regiões, com possibilidade de períodos de chuva mais intensa em pontos isolados. As áreas de maior instabilidade podem vir acompanhadas de raios e rajadas de vento. A manutenção das instabilidades está associada à atuação de uma frente fria oceânica, em conjunto com uma área de baixa pressão atmosférica sobre o Paraguai, Bolívia e Mato Grosso do Sul, além da presença de um amplo cavado em níveis médios da atmosfera (500 hPa). A atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN) também favorece o transporte de umidade para a região, contribuindo para a persistência das condições de chuva. Em alguns pontos, os acumulados podem superar 50 mm em 24 horas. Dessa forma, a continuidade das chuvas sobre áreas que já receberam volumes significativos nos últimos dias aumenta o risco de alagamentos, especialmente em áreas urbanas, baixadas e locais com drenagem deficiente. A maior cobertura de nuvens e a ocorrência de chuvas devem contribuir ainda para a manutenção de temperaturas mais amenas em grande parte do Estado. Os ventos predominam do quadrante norte, com velocidades entre 50 e 70 km/h, podendo ocorrer, pontualmente, rajadas superiores a 80 km/h.

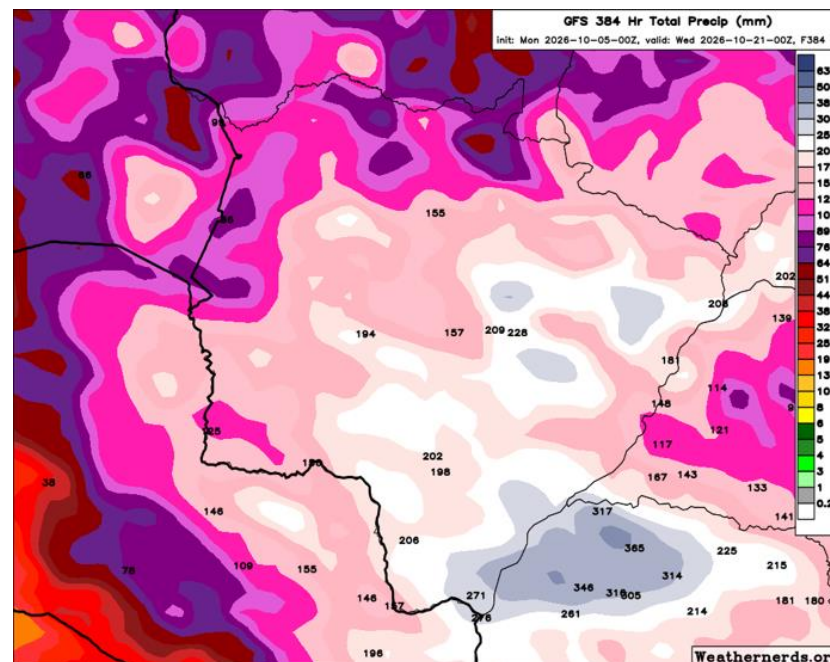
Quarta-Feira (07/10) a Quinta-Feira (08/10): Após um período de maior instabilidade e ocorrência de chuvas na segunda e terça-feira, a previsão indica uma redução nas chances de chuva, com sol e variação de nebulosidade em grande parte de Mato Grosso do Sul. As temperaturas estarão em elevação, podendo atingir valores entre 38°C a 40°C nas regiões Norte, Pantaneira e Sudoeste. Apesar da menor possibilidade de chuva em relação aos dias anteriores, a combinação de temperaturas elevadas e disponibilidade de umidade na atmosfera pode favorecer a ocorrência de chuvas e tempestades, que podem vir acompanhadas de raios e rajadas de vento. Entre a noite de quinta-feira (08) e ao longo da sexta-feira (09), a aproximação de um cavado, associada ao intenso transporte de calor e umidade e à atuação de uma área de baixa pressão atmosférica, favorecerá a formação de instabilidades sobre Mato Grosso do Sul. Ao longo da sexta-feira, aumentam as condições para ocorrência de chuvas e tempestades, que podem ser acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo. Os ventos predominam do quadrante norte, com velocidades entre 40 e 60 km/h, podendo ocorrer, pontualmente, rajadas superiores a 60 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 09 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 09 mostra que entre os dias 05 e 21 de outubro de 2026, são previstos acumulados de chuva entre aproximadamente 60 e 365 mm em Mato Grosso do Sul. Os maiores volumes, superiores a 300 mm, concentram-se principalmente nas regiões sul, sudeste e leste do Estado, enquanto acumulados entre 180 e 300 mm são previstos em grande parte da porção centro-sul e leste de Mato Grosso do Sul. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

28/09 a 05/10/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 5,23% entre os dias 28/09 a 05/10/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$138,43 no dia 05/10/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Ponta Porã, com variação negativa de 7,19% (tabela 21).

O preço médio do período foi de R\$ 144,67/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 17,62%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$123,00/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 21 - Preço médio da Soja em MS – 28/09 a 05/10/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

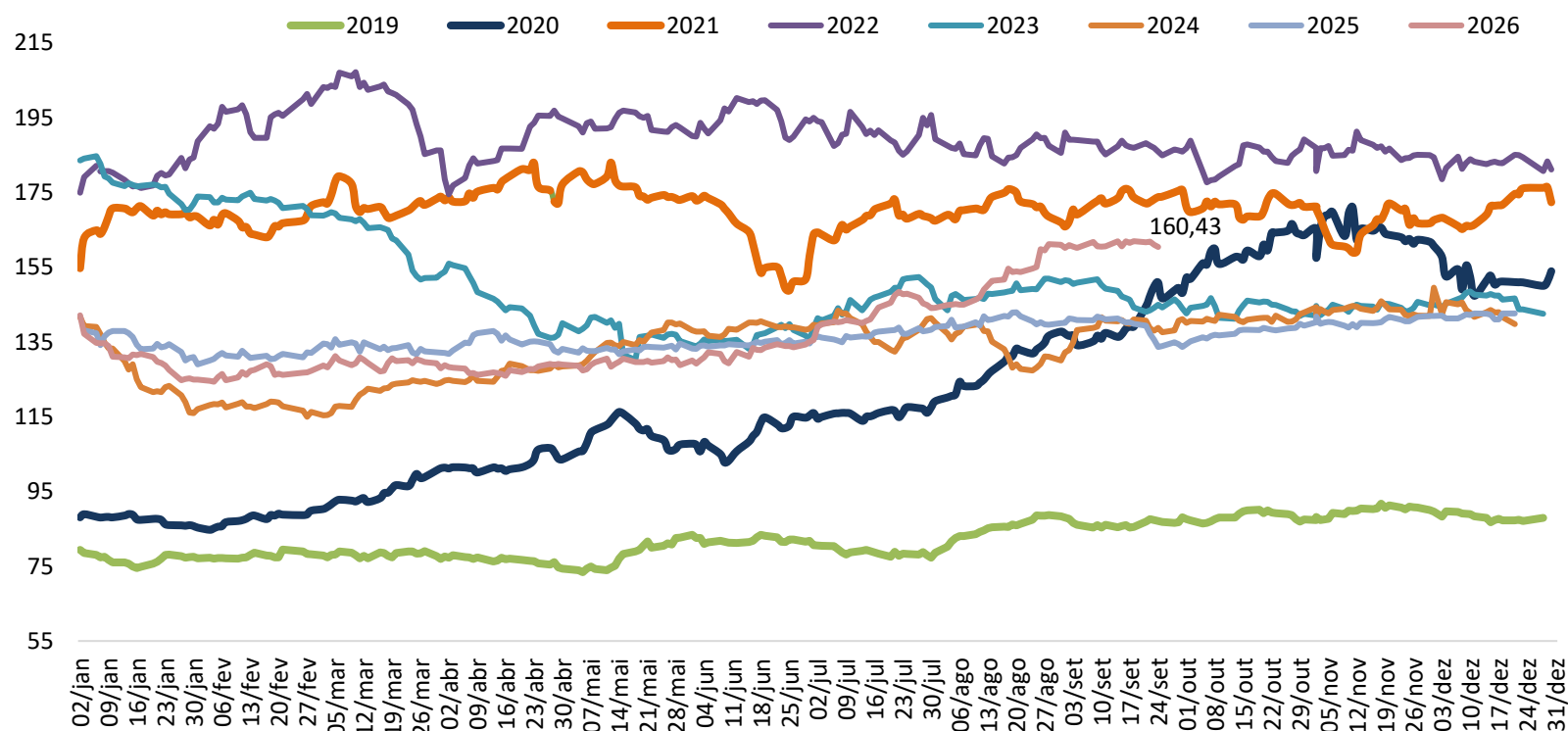
Municípios	28/09	29/09	30/09	01/10	02/10	05/10	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	148,00	148,00	148,00	147,00	146,00	139,00	-6,08	-5,44
CHAPADÃO DO SUL	144,00				143,00		-0,69	-0,69
DOURADOS	148,00	148,00	148,00	147,00	146,00	140,00	-5,41	-4,76
MARACAJU	147,00	149,00	148,00	146,00	145,00	138,50	-5,78	-5,14
PONTA PORÃ	146,00	146,00	146,00	145,00	144,50	135,50	-7,19	-6,55
SÃO GABRIEL DO OESTE	145,00	145,00	146,00	146,00	145,00	140,00	-3,45	-4,11
SIDROLÂNDIA	145,50	147,00	147,00	146,00	145,00	138,00	-5,15	-5,48
SONORA	145,00	143,00	143,00	143,00	143,00	138,00	-4,83	-3,50
Preço Médio	146,06	146,57	146,57	145,71	144,69	138,43	-5,23	-5,00

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 30 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 158,09/sc em 05/10/26 (Gráfico 30). Esse patamar representa uma desvalorização de 1,46% comparado aos R\$ 160,43 do dia 28 de setembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 16,31% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$135,92/sc.

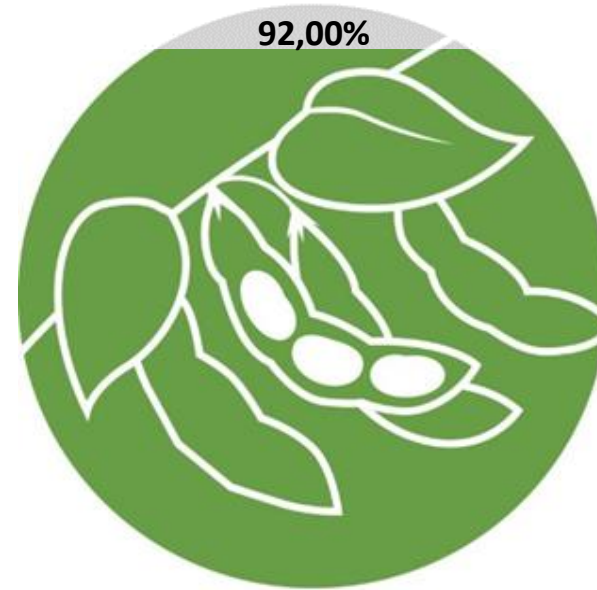


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de outubro de 2026, o MS já havia comercializado 92,00% da safra 2025/26, aumento de 1,5 pontos percentual quando comparado a igual período de 2025 para a safra 2024/25.

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 92,00%.



Safra 2025/26

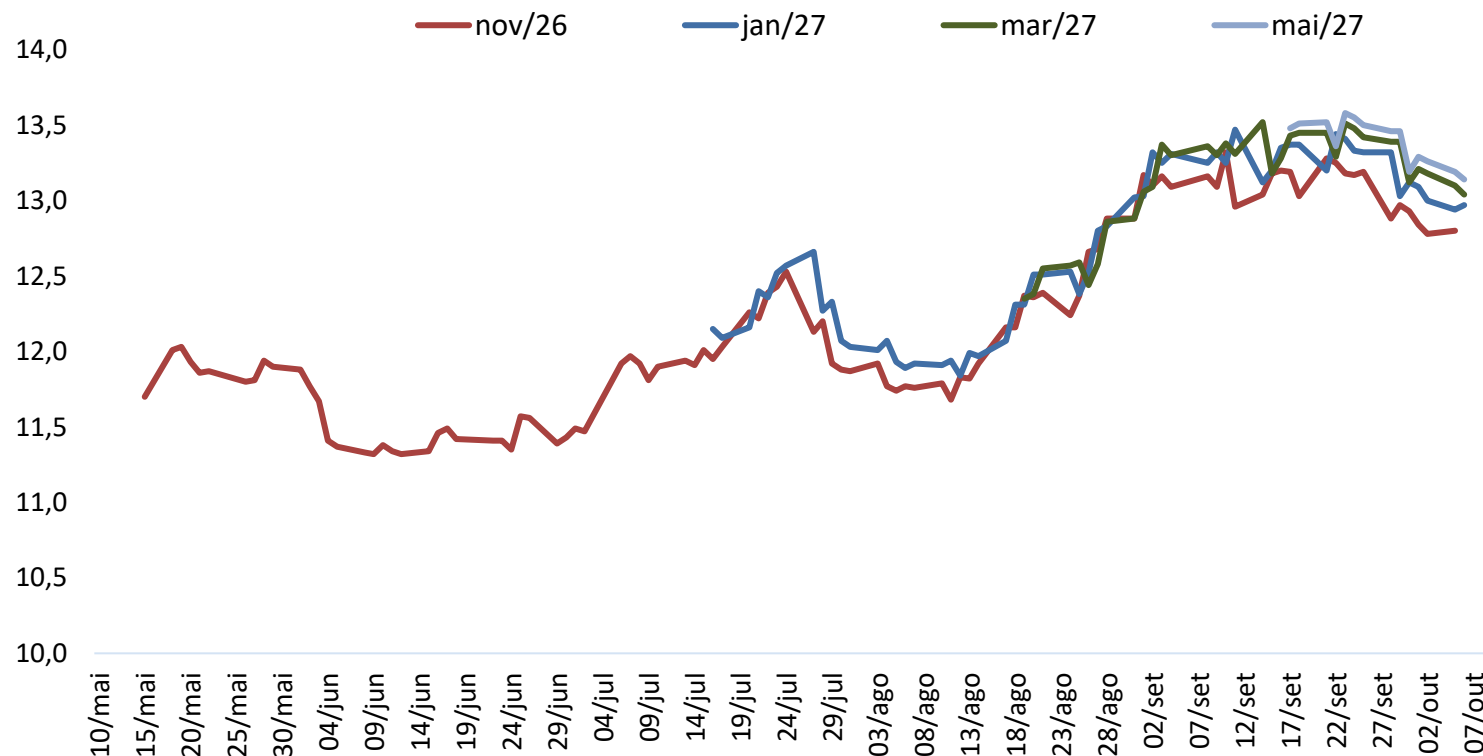
▲
Aumento de 1,50
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2024/25

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos no fechamento do dia 05/10/2026.

O contrato de novembro/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,80 com desvalorização de 0,62%. O contrato de Janeiro/2027 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,97 com desvalorização de 0,46%. O contrato de Março/2027 apresentou variação negativa de 0,30% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,08. O contrato de maio/2027 registrou desvalorização de 0,15% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,17 (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



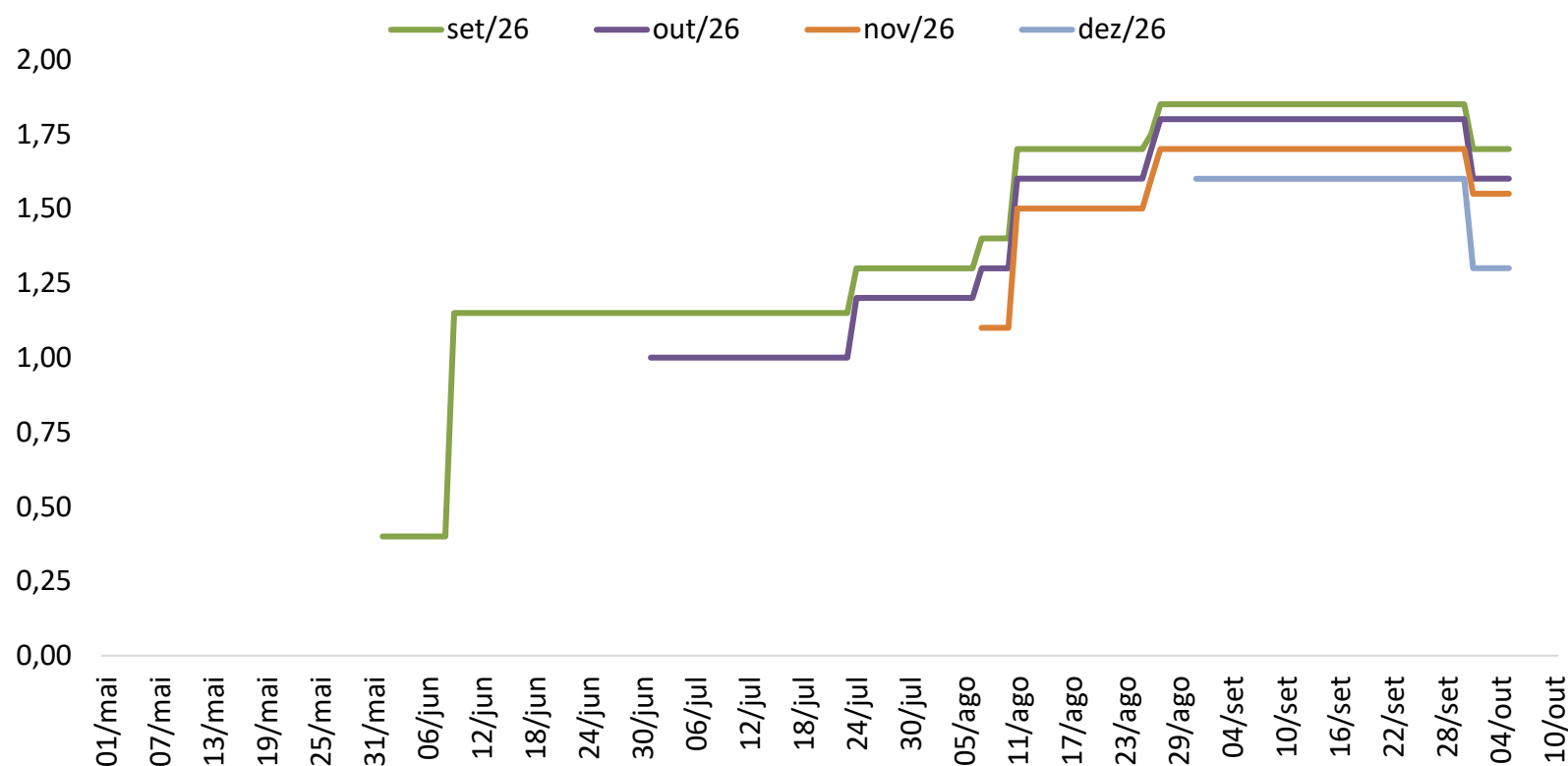
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação negativa para todos os contratos no período de 28/09 a 05/10/2026 (gráfico 32).

O contrato de out/26 foi cotado a US\$1,70 por bushel, com variação negativa de 5,6%. O contrato de Nov/26 foi cotado a US\$1,60 por bushel, com variação negativa de 5,9%. E o contrato de dez/26 foi cotado a US\$1,55, com variação negativa de 3,1% (Gráfico 32). O contrato de jan/27 foi cotado a US\$1,30 por bushel.

Gráfico 32 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

28/09 a 05/10/2026

O preço da saca do milho em MS teve variação negativa de 2,42% entre os dias 28/09 a 05/10/26, e foi negociada ao valor médio de R\$ 53,67 em 05/10/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Maracaju com variação negativa de 5,45% (Tabela 22).

O valor médio para o período foi de R\$ 54,37/sc, que representou valorização de 6,23% em relação ao valor médio de R\$ 51,18/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 22 - Preço médio do milho em MS de 28/09 a 05/10/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

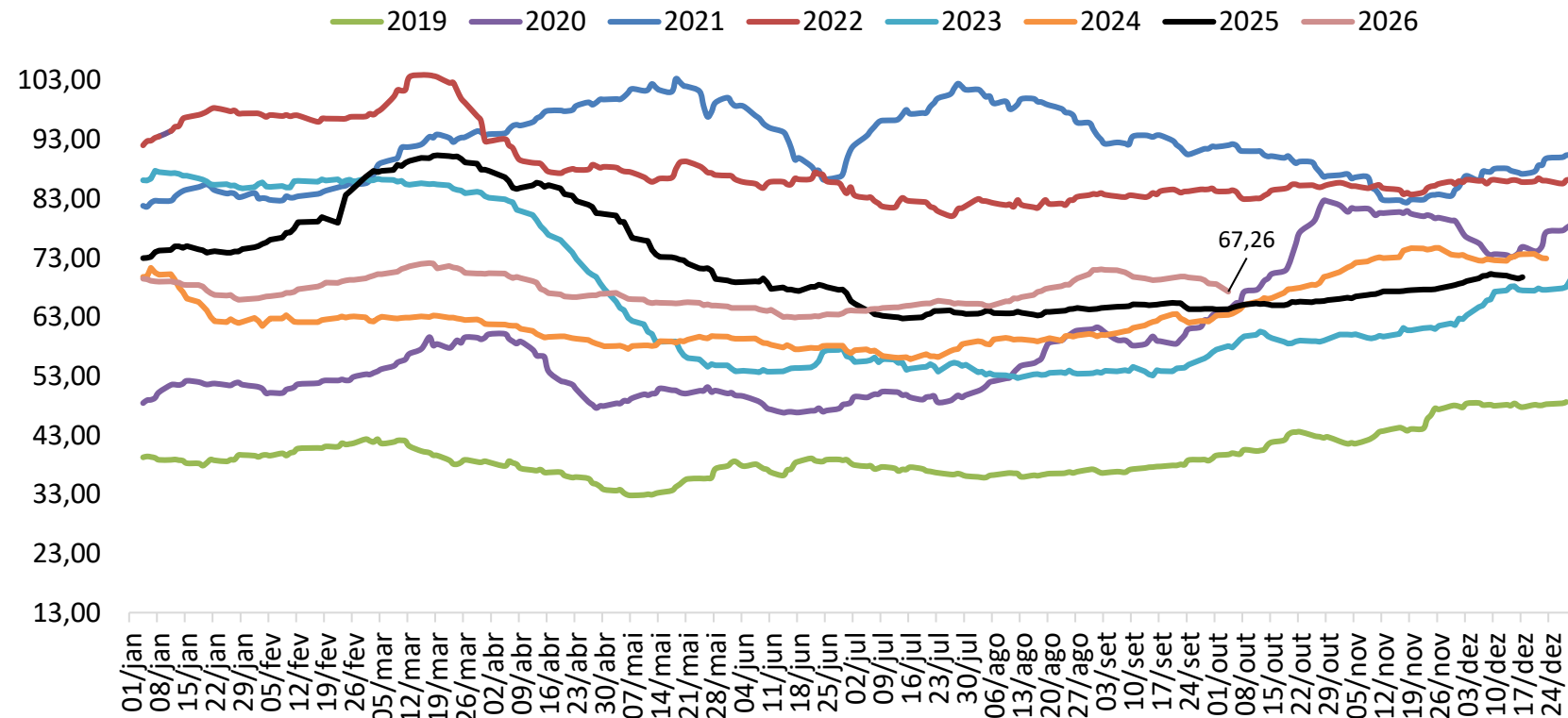
Municípios	28/09	29/09	30/09	01/10	02/10	05/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	54,00	54,00	54,00	54,00	53,00	53,00	-1,85	-1,85
CHAPADÃO DO SUL	56,00	56,00	54,50	54,50	58,00	58,00	3,57	6,42
DOURADOS	56,00	56,00	54,00	54,00	56,00	53,00	-5,36	-1,85
MARACAJU	55,00	56,00	54,00	54,00	56,00	52,00	-5,45	-3,70
SÃO GABRIEL DO OESTE	55,00	55,00	55,00	53,00	53,00	53,00	-3,64	0,00
SIDROLÂNDIA	54,00	54,00	54,00	54,00	53,00	53,00	-1,85	-1,85
Preço Médio	55,00	55,17	54,25	53,92	54,83	53,67	-2,42	-0,46

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 33 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 3,20% entre os dias 28/09 a 05/10/2026, onde saiu de R\$ 69,48/sc para R\$ 67,26/sc (Gráfico 33).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou valorização nominal de 3,59% frente aos R\$ 64,93/sc de igual período do ano passado.

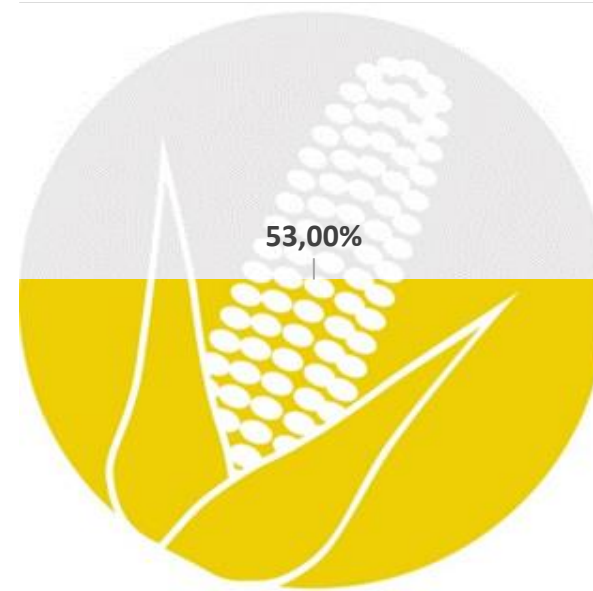


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de outubro/2026, o MS já havia comercializado 53,00% do milho 2ª safra 2026, que representa uma redução de 1,00 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2025.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
53,00%.



Safra 2026

▼
**Redução de de 1,00
pontos percentuais
em relação a Safra
2025**

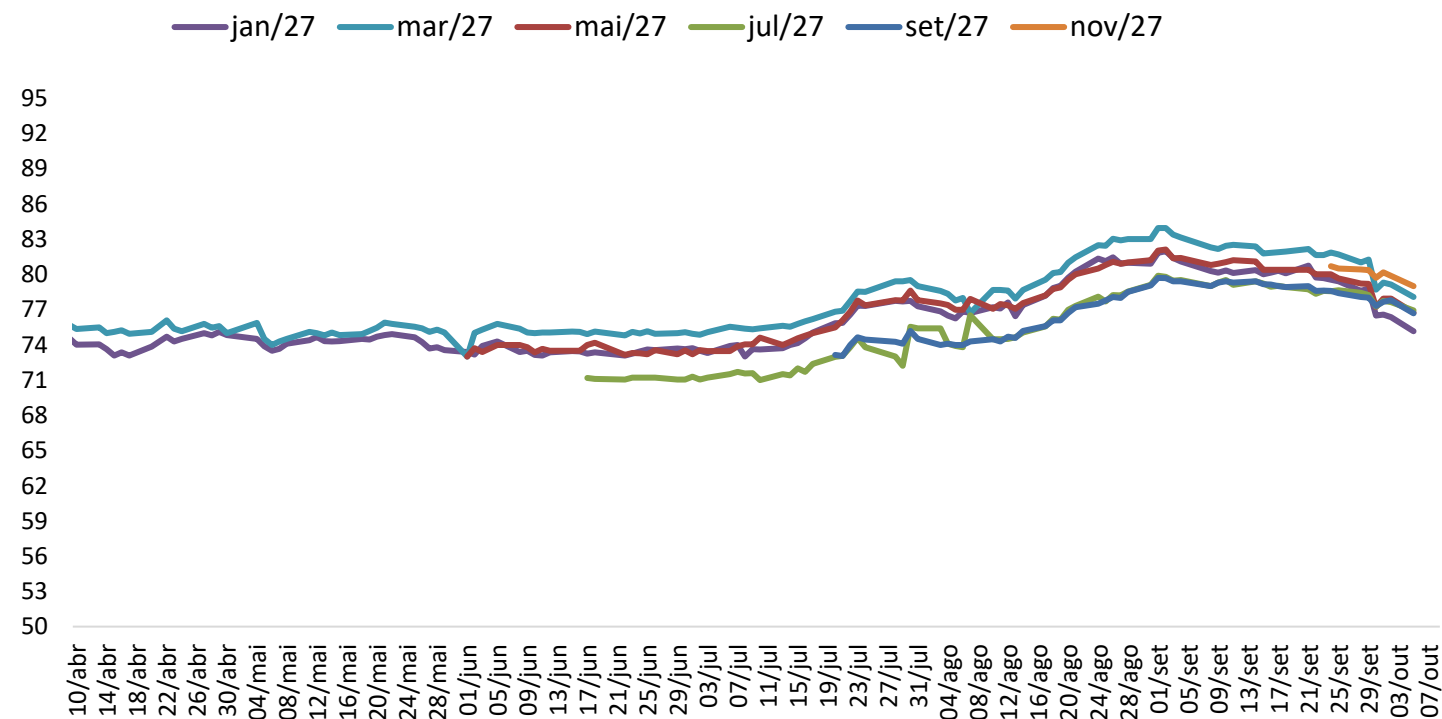
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 28/09 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa para todos os contratos entre os dias 28/09 a 05/10/2026 (Gráfico 34).

O vencimento de jan/27 houve variação negativa de 4,39%, sendo cotado a R\$ 75,15/sc. O vencimento de mar/27 houve variação negativa de 3,64%, sendo cotado a R\$ 78,07/sc. O vencimento de mai/27 foi cotado a R\$ 76,75/sc com desvalorização de 3,11%. O vencimento de jul/27 foi cotado a R\$ 76,92/sc com desvalorização de 1,94%. E o vencimento de set/27 foi cotado a R\$ 76,70/sc com desvalorização de 1,78%. O vencimento de nov/27 houve variação negativa de 1,78%, sendo cotado a R\$ 79,00/sc.

Gráfico 34 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



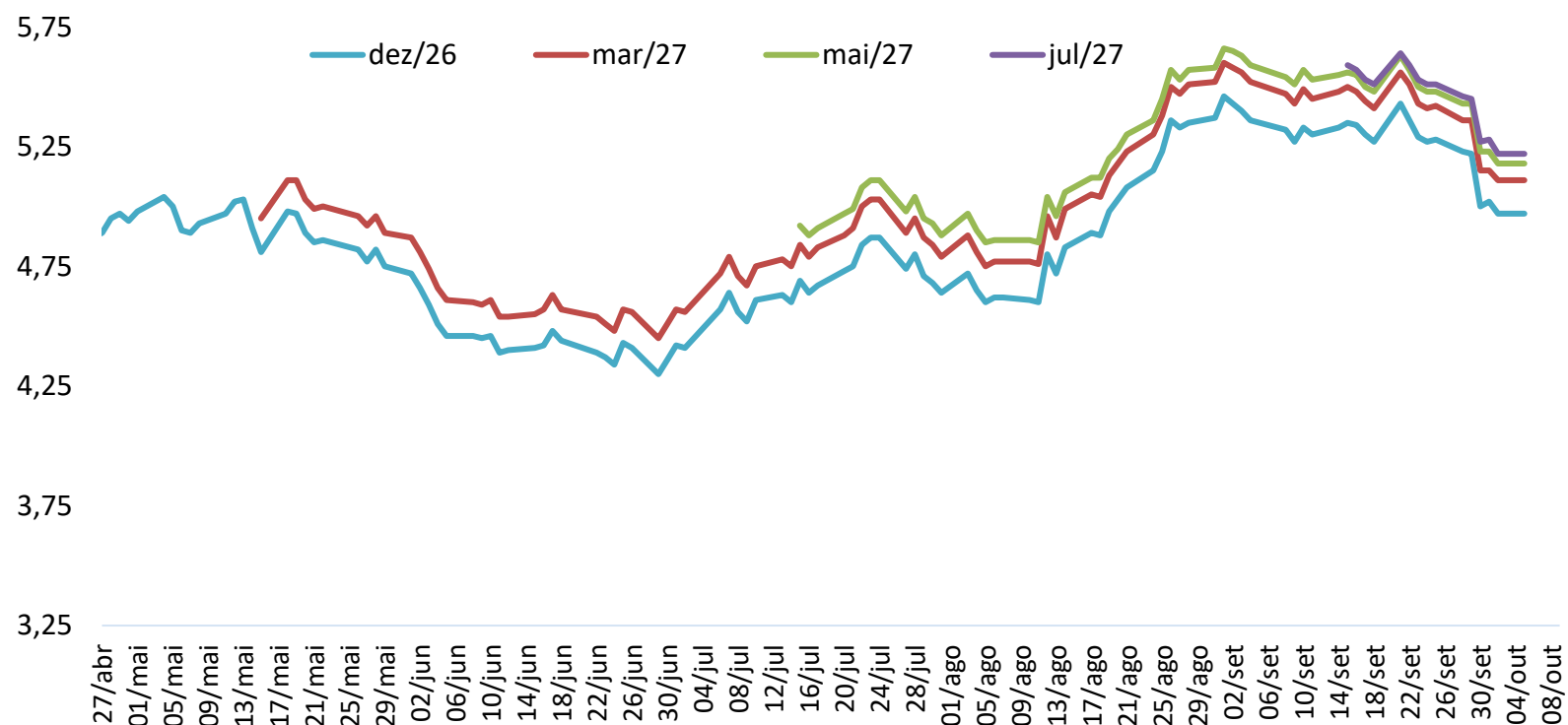
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação negativa para todos os contratos no período de 28/09 a 05/10/2026 (Gráfico 35).

O vencimento de dez/2026 foi cotado a US\$ 4,97/bushel com desvalorização de 4,97%. O vencimento de mar/2027 foi cotado US\$ 5,11/bushel e com desvalorização de 4,66%. E o vencimento de mai/2027 foi cotado US\$ 5,18/bushel e com desvalorização de 4,60%. O vencimento de jul/2027 foi cotado US\$ 5,22/bushel com desvalorização de 4,140%.

Gráfico 35 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

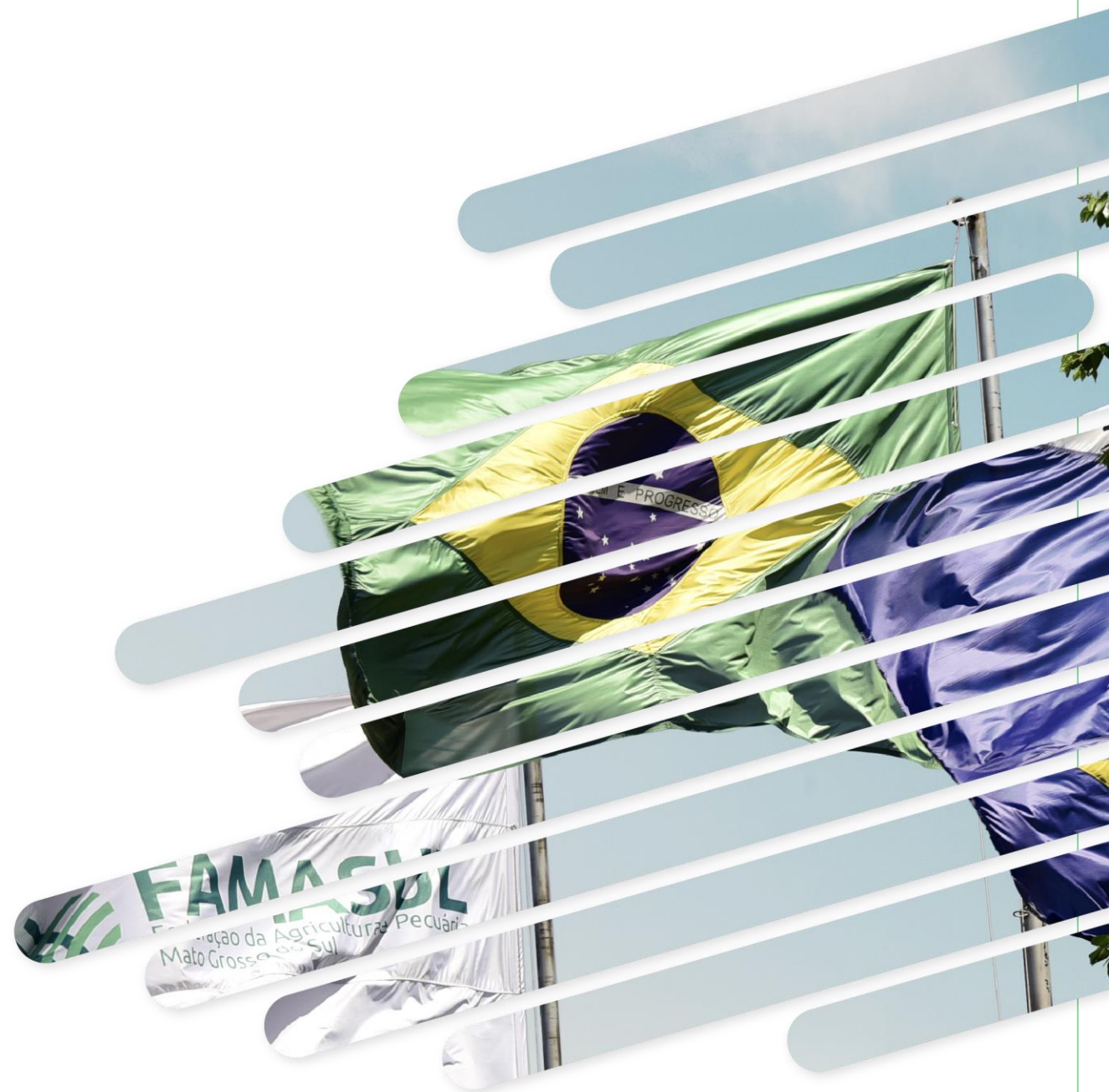
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Coord. de Comunicação

Marcos Maluf

Assistente de Comunicação

Kelson Ventura

Coord. Administrativo

Sofia Mendonça

Assis. Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

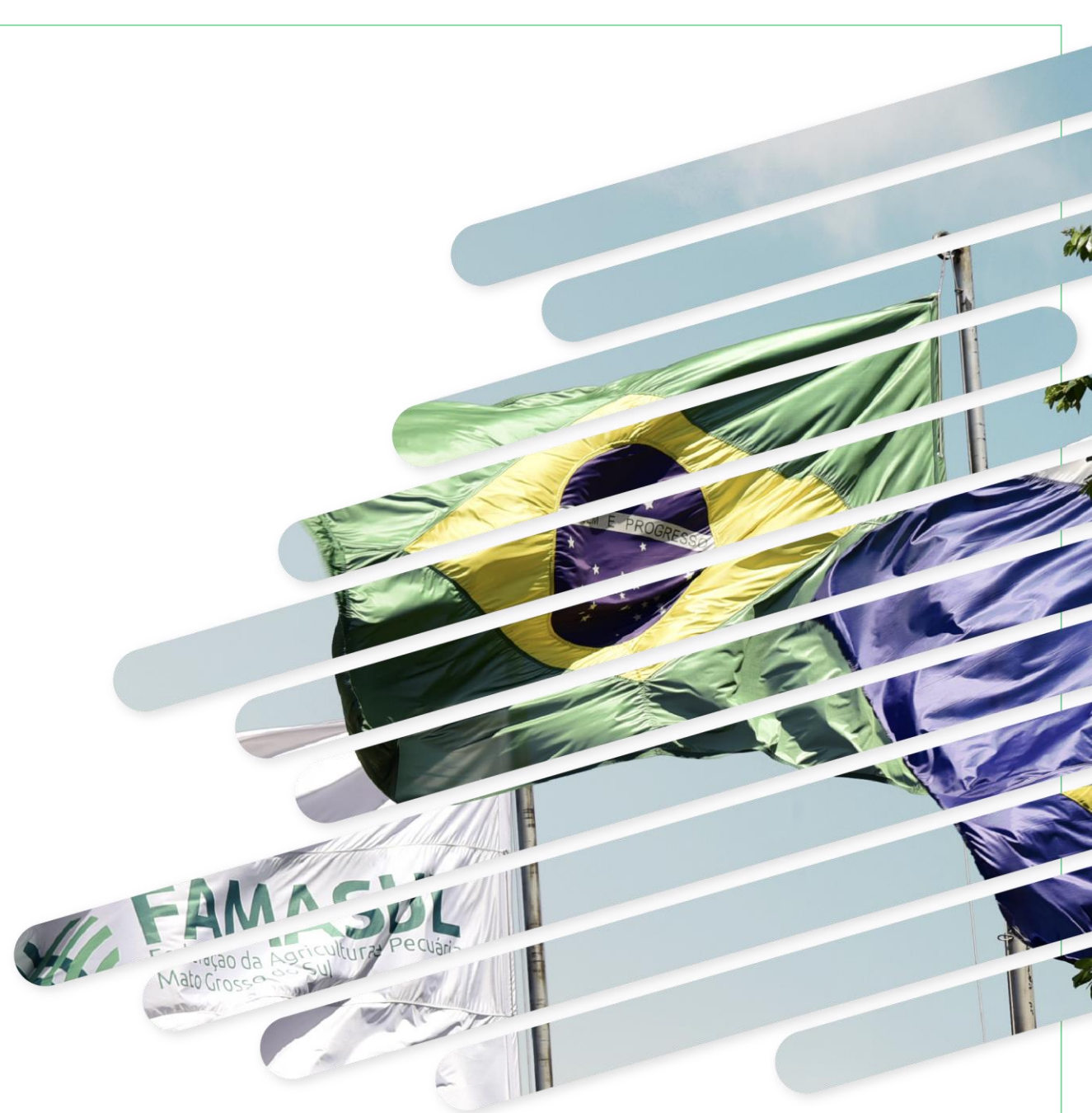
Coord. Finan. e Contábil

Gislaine Alencar

Assis. Finan. e Contábil

Beatriz Julio

Assis. de Comunicação



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista de Economia

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Analista técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lucas Silva de Santana

Analista técnico

analistatecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Linneu Borges Filho

Analista de Economia

economia1@aprosojams.org.br

Raphael Flores Gimenes

Analista de Economia

economia2@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Stael Ribeiro

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Arywander Araújo

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

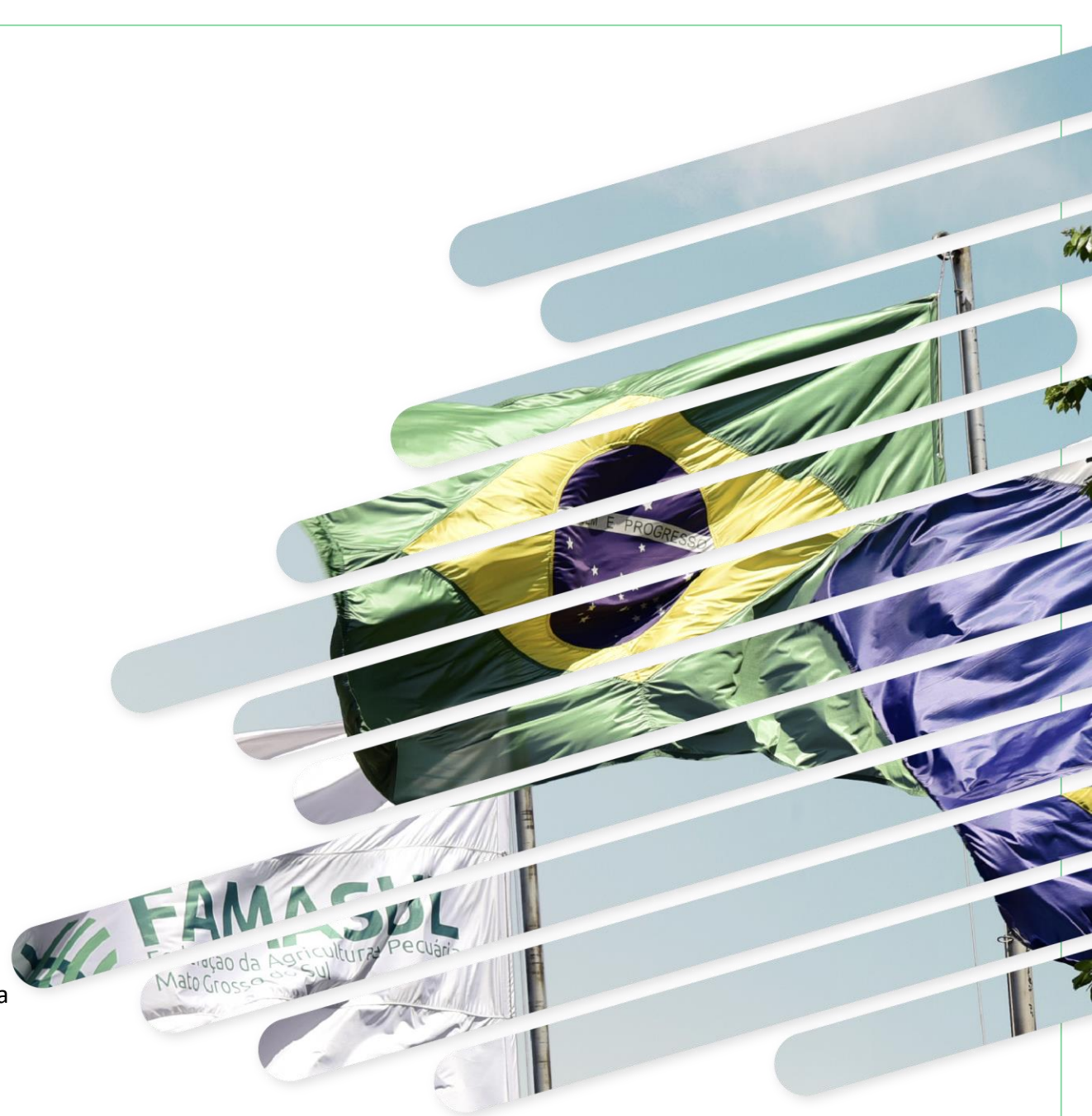
Lilian Ferreira

José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Luan Santana

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul